



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RITA DE CÁSSIA SANTANA MULLER

**BRINCANDO A GENTE APRENDE: O BRINCAR NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA PRÉ-ESCOLA**

Salvador
2016

RITA DE CÁSSIA SANTANA MULLER

**BRINCANDO A GENTE APRENDE: O BRINCAR NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA PRÉ-ESCOLA**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção da especialização em Docência na Educação Infantil.

Orientadora: Prof^a Ms. Fernanda Almeida Pereira

Salvador

2016

RITA DE CÁSSIA SANTANA MULLER

**BRINCANDO A GENTE APRENDE: O BRINCAR NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA PRÉ-ESCOLA**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de especialização em Docência na Educação Infantil.

Aprovada em 18 de junho de 2016.

Fernanda Almeida Pereira – Orientadora _____.

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia. PPGE/FACED/UFBA.

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

Osimara da Silva Barros _____.

Mestranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade Estadual da Bahia.

UNEB/DEPTO. 1/PPGEDUC.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho exclusivamente a Deus por ter me dado forças para seguir em frente, vencer os desafios e alcançar mais uma vitória na minha vida. A toda família, em especial, ao meu esposo Jasiel e aos meus filhos Caio, Anthonny e Hyan, que souberam compreender os momentos ausentes e sempre estiveram comigo, me apoiando, incentivando e vibrando em cada conquista. E a todos que direta ou indiretamente me apoiaram nessa caminhada em prol da minha qualificação profissional.

AGRADECIMENTOS

São tantos...

Agradeço, em especial, a Deus, que me deu forças para prosseguir e alcançar mais essa vitória;

A minha querida família que sempre me incentivou a seguir em frente, mostrando que eu era capaz de realizar os meus sonhos;

Aos meus amigos que me encorajaram a não desistir jamais;

A minha querida professora orientadora Fernanda Almeida, pelo carinho, atenção e paciência, por direcionar com competência e profissionalismo este trabalho monográfico;

A equipe do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil e aos professores pelos ensinamentos que possibilitaram ampliar e aperfeiçoar os meus conhecimentos;

A instituição de educação infantil que abriu as portas para a realização da pesquisa de campo;

Enfim, muito obrigada a todos que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional ao longo dessa jornada educacional.

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

Carlos Drummond de Andrade

MULLER, Rita de Cássia Santana. **Brincando a gente aprende: o brincar no desenvolvimento da criança da pré-escola**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (CEDEI). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

RESUMO

Esta pesquisa traz uma discussão acerca da temática “Brincando a gente aprende: o brincar no desenvolvimento da criança da pré-escola”, com ênfase nos aspectos social e cognitivo, a partir das vivências lúdicas no âmbito escolar. O brincar está em volta das crianças e precisa fazer parte do ambiente da Educação Infantil, visando proporcionar uma aprendizagem dinâmica e com mais significado, permitindo que a criança aprenda de forma prazerosa. O educador necessita perceber o potencial do brincar e oportunizar mais momentos lúdicos nos espaços internos e externos da escola, no intuito de estimular o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias dessa fase. Por acreditar que o brincar é um dispositivo pedagógico enriquecedor e necessário que o professor deve utilizar para motivar e estimular o aprendizado da criança, surgiu o desejo em referendar esse estudo e buscar resposta concreta para esta indagação: como o brincar pode influenciar no processo de desenvolvimento da criança da pré-escola nos aspectos social e cognitivo, especificamente, do grupo 5? Teve como objetivo, conhecer como o brincar pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento social e cognitivo da criança da pré-escola, tomando como referência a unidade escolar DJ, situada no município de Candeias-Ba. A metodologia usada foi de abordagem qualitativa e bibliográfica, com inspiração etnográfica, na qual empreguei a técnica da observação, fundamentada à luz de renomados pesquisadores, tais como: Vygotsky, Brougère, Kishimoto, Friedmann, entre outros. A partir da interpretação, análise e discussão dos dados coletados, nota-se que o brincar, de fato, influencia no desenvolvimento infantil no campo social e cognitivo, mas não apenas, colaborando assim para a construção do seu próprio conhecimento. Como aponta Cunha (1998, p. 9): “Brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades.” Diante disso, é necessário sistematizar o brincar no contexto escolar, a fim de estimular o desenvolvimento da criança e mostrar que é possível promover uma educação de qualidade e mais interessante para os pequenos.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Criança; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil.

LISTA DE SIGLAS

UFBA	Universidade Federal da Bahia
CEDEI	Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil
FACED	Faculdade de Educação da Bahia
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SEDUC	Secretaria Municipal de Educação de Candeias
ACPP	Análise Crítica da Prática Pedagógica
EI	Educação Infantil

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	MEMORIAL FORMATIVO	14
2.2	O BRINCAR E A CRIANÇA	26
3.	ABORDAGEM METODOLÓGICA	38
3.1	MÉTODO E TIPO DE PESQUISA	38
3.2	CAMPO DE PESQUISA	38
3.3	SUJEITOS/FONTES	38
3.4	INSTRUMENTOS/DISPOSITIVOS	39
3.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
4.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	41
5.	INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	59
5.1	O BRINCAR E A SALA DE AULA	59
6.	CONCLUSÃO	62
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICE - Modelo de Roteiro e TCL	68

1 INTRODUÇÃO

O brincar tem uma significação especial no ser infantil e precisa estar presente na escola desde cedo, a fim de estimular o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias dessa fase. Ainda assim, é importante valorizar as vivências e o mundo das crianças por meio de atividades lúdicas e imaginativas que são próprias da cultura infantil. Sobretudo, a criança que brinca tem a possibilidade de descobrir, explorar e recriar o mundo ao seu redor, dando novos significados aos seus saberes e oportunidade de aprender com mais qualidade.

Machado (2003) defende que o brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Corroborando com a ideia do autor, acrescento que o brincar completa o ser criança e é um excelente recurso pedagógico que precisa ser utilizado no contexto da educação infantil, pois contribui efetivamente para o desenvolvimento dos pequenos na esfera social, cognitiva, motora, afetiva, entre outras.

Considerando o brincar como uma atividade essencial na vida da criança, a construção dessa monografia teve como referência as minhas experiências pedagógicas enquanto educadora da Educação Infantil, além das inquietações oriundas pelo fato de que alguns professores não dão tanto crédito ao brincar na sala de aula, bem como, a partir de outras vivências em que tenho participado e observado o quanto o brincar pode contribuir no desenvolvimento das crianças, englobando os aspectos cognitivo, afetivo, emocional, motor e social. Diante disso, esse trabalho teve como foco de investigação “Brincando a gente aprende: o brincar no desenvolvimento da criança da pré-escola”, visando saber até que ponto essa ação é benéfica no processo educacional infantil.

Sendo assim, a partir das vivências laborais e por entender que o brincar é um dispositivo pedagógico necessário que o professor precisa utilizar para motivar e estimular o aprendizado da criança, foi que surgiu o desejo de ir a campo para buscar resposta concreta para a presente indagação: como o brincar pode influenciar no processo de desenvolvimento da criança da pré-escola nos aspectos cognitivo e social, especificamente, do grupo 5?

O objetivo deste estudo foi pensado no intuito de conhecer como o brincar pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento social e cognitivo da criança da pré-escola, tomando como referência a unidade escolar DJ, situada no município de Candeias-Ba, campo de realização desta pesquisa. Quanto aos objetivos específicos, cito: descrever as aprendizagens da criança da pré-escola, evidenciadas durante o ato de brincar; investigar em que aspectos o brincar pode influenciar no desenvolvimento social e cognitivo da criança da pré-escola e observar como as crianças interagem entre si no momento da brincadeira.

Nesse contexto, as atividades que envolvem o ato de brincar podem proporcionar à criança uma aprendizagem mais prazerosa, sendo fundamental na construção do seu próprio conhecimento. De fato, quando a criança brinca, ela é estimulada a desenvolver a imaginação, a criatividade e o raciocínio, além de favorecer a socialização e a interação com o outro, proporciona uma aprendizagem mais enriquecedora e construtiva.

Vale salientar que ao longo da minha trajetória profissional presenciei inúmeras vezes os benefícios que o brincar proporciona na vida infantil, como garantem o interesse e a motivação das crianças, por isso, acredito que o momento lúdico deve ser indispensável no cotidiano escolar.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o ato de educar significa propiciar situações de cuidados e brincadeiras organizadas em função das características infantis, de forma a favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. No entanto, muitos educadores não acreditam no potencial do brincar e não propiciam atividades lúdicas na sala de aula.

Compreendo, no entanto, que o brincar precisa ter espaço garantido nas instituições educacionais, visto que não pode estar dissociado do educar, pois tem influência marcante no desenvolvimento de habilidades infantis. Para tanto, o ato de brincar no contexto escolar não deve ser utilizado pelo professor apenas no intuito de recrear, mas como atividade em si mesma, que contemple o plano de aula da escola, propicie diversão, prazer, potencialize a exploração e favoreça a construção do conhecimento da criança pequena.

O brincar é, primordialmente, a forma pela qual a criança começa a aprender. Na perspectiva de Vygotsky (1989), é enorme a influência da brincadeira no desenvolvimento da criança, pois é no brincar que a criança aprende a agir cognitivamente. Ele assimila que a internalização dos valores sociais molda a personalidade do indivíduo e a sua visão de mundo, mas é na infância que eles se consolidam.

Assim sendo, a estrutura deste trabalho monográfico está delineada em cinco capítulos, no qual enfoco o brincar e as próprias vivências no âmbito da educação infantil. Os dois primeiros capítulos compõem a fundamentação teórica, os demais são formados pelo metodológico, a pesquisa de campo e a análise de dados.

No primeiro capítulo apresento o Memorial Formativo. Nele traço as minhas experiências ao longo dessa jornada educacional, principalmente, os fatos mais marcantes e significativos que ocorreram na trajetória profissional. Além do mais, exponho as vivências e aprendizagens adquiridas durante o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (CEDEI), em que tem contribuído muito para aprimorar o meu fazer pedagógico.

No segundo capítulo discuto à luz de alguns renomados teóricos e conceitos de alguns autores de relevância que defendem o quanto o brincar contribui significativamente no processo de desenvolvimento da criança. Assim, Vygotsky (1998) sinaliza que o “brincar é uma atividade específica da infância em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos”. Diante disso, percebe-se o quanto é preciso dar mais ênfase ao brincar nas instituições de educação infantil.

No terceiro capítulo trago a abordagem metodológica e mostro como foi desenvolvida a pesquisa de campo, sendo de cunho etnográfico, cuja produção de dados se deu por meio da técnica da observação, tendo como foco o brincar no âmbito educacional. Neste capítulo apresento o cenário - uma escola de educação infantil no município de Candeias/Ba e os sujeitos observados - crianças de cinco anos, além do instrumento e procedimentos metodológicos para efetivação desse estudo.

No quarto capítulo apresento e discuto os dados produzidos durante o período de observação, bem como as minhas impressões acerca das contribuições

do brincar no processo do desenvolvimento cognitivo e social das crianças da pré-escola, especificamente, do G5.

No quinto capítulo exponho a interpretação e análise de dados produzidos durante a fase de campo, sendo possível perceber que, infelizmente, o brincar não tem espaço primordial na unidade escolar DJ, sendo apenas mais uma atividade extra da rotina e sem objetivo aparente.

No Memorial Formativo ainda será possível conhecer um pouco mais da minha história profissional enquanto educadora da educação infantil, as minhas convicções sobre o brincar, no qual acredito que essa ação contribui efetivamente para o desenvolvimento da criança, além de tornar as atividades mais proveitosas e prazerosas. Saliento que a partir deste curso de especialização as experiências adquiridas permitiram inovar bem mais o meu fazer pedagógico, proporcionando levar para a sala de aula atividades mais interativas, brincantes e envolventes, bem como partilhar essas vivências no campo escolar.

Esse estudo serviu, portanto, para esclarecer as minhas dúvidas e fortalecer o meu pensamento relacionado ao brincar no contexto educacional, no qual vejo como um instrumento pedagógico necessário que o professor precisa utilizar para motivar e estimular o aprendizado da criança. Almejando também com essa investigação, compreender se, de fato, o brincar influencia no processo de desenvolvimento social e cognitivo da criança da Educação Infantil, principalmente, na faixa etária de cinco anos. Assim sendo, apresento neste trabalho monográfico os resultados produzidos oriundos da presente pesquisa, mas com o desejo de transformar a educação infantil em um espaço de aprendizagens intermediado pelo universo da brincadeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MEMORIAL FORMATIVO

Nesse reencontro de memórias, recordo muitos fatos marcantes que aconteceram na minha trajetória de vida profissional. Rememoro que há dezesseis anos atrás me inscrevi em um Concurso Público no Município de Candeias (2000), para Professor nível I, no qual obtive uma excelente colocação ao ser aprovada nas várias etapas do mesmo. Após o processo de homologação dos candidatos, fui encaminhada para atuar em uma escola de Educação Infantil, com crianças na faixa etária entre três a quatro anos (antigamente denominado Jardim I).

Relembro que fiquei um pouco assustada ao ser direcionada para lecionar nas classes de Educação Infantil, pois até então não tinha experiências com crianças tão pequenas. Além do mais as colegas de profissão diziam que nessa modalidade de ensino não tinha muito trabalho a ser desenvolvido, que não se fazia quase nada, era como se fosse um faz de conta.

Eu, no entanto, ficava inquieta com isso e só pensava em fazer a diferença na sala de aula, principalmente, por crer que a história não era bem assim e/ou não deveria ser. Por acreditar também que o brincar faz parte do universo infantil e deve ser estimulado desde cedo para motivar o aprendizado das crianças. Com esse pensamento consegui desenvolver um ótimo trabalho, pois as crianças brincavam e desenvolviam as suas habilidades com mais facilidade e significado. Pontuo que, a partir de uma simples brincadeira a criança constrói, amplia e vai além de seus conhecimentos.

Compactuo com a ideia de Oliveira (2000) quando diz que pelo fato de brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciar à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. Desse modo, realizava um trabalho docente que me deixava bem satisfeita porque na minha sala de aula as crianças aprendiam brincando.

Nessa oportunidade de voltar ao passado, recordo com emoção dos primeiros contatos com as crianças da Educação Infantil (EI), em que ficou marcado na história de minha vida pessoal e profissional. Sinalizo que adquiri novas aprendizagens com a vivência em sala de aula e aprendi muito com os “pequenos notáveis”, mas também ajudei as crianças a construírem conhecimentos que, com certeza, serão úteis para toda a vida delas.

Relembro que no início, talvez, tenha sido difícil desenvolver um trabalho lúdico e diferenciado com crianças tão pequenas, visto que elas choravam muito até se adaptarem ao novo ambiente, mas, obtive muito sucesso nessa jornada educacional e sinto saudades daquela época. Essas crianças me ensinaram muito e me motivaram a ser uma educadora cada vez melhor, pois, com o jeito meigo e carinhoso de cada uma conquistou o meu coração. Assim, recordo com alegria de Rafael, Camila, Vivian, Rafaele, aliás, de toda turma!

Destaco que a turma tinha um bom desempenho nos diversos aspectos do desenvolvimento infantil (cognitivo, motor, social, afetivo e emocional). Elas eram bem apegadas a mim e assim, criamos um vínculo afetivo muito bom que perdura até hoje, principalmente com as duas últimas garotinhas citadas.

Enquanto passava a fase de adaptação, buscava me aperfeiçoar para desenvolver um bom trabalho com as crianças, mas como sou bastante criativa, sempre tinha algo novo a apresentar na sala de aula. Até que o município proporcionou uma formação continuada para capacitar os educadores infantis. Recordo que essa capacitação me ajudou a aperfeiçoar ainda mais a minha prática pedagógica. A partir daí, todos os dias levava uma novidade para o meu ambiente de trabalho, por meio de jogos, brincadeiras, músicas, painéis, entre outras atividades lúdicas, porque acreditava que era possível tornar as aulas mais dinâmicas, significativas e prazerosas em que as crianças vivenciavam e construam os seus conhecimentos com mais praticidade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a auto-estima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Haja vista, buscava trazer o universo lúdico para além da sala de aula, com isso, eu

era a professora destaque daquela escola.

O tempo passava e eu me apaixonava pelas crianças e elas retribuíaam todo o amor e carinho que lhes transmitiam, até os pais e a comunidade local admiravam o meu trabalho e o zelo que tinha pelos pequenos. Tudo isso me animava e fazia com que me dedicasse cada vez mais ao meu trabalho.

Destaco que quanto mais o tempo passava os laços de afetividade aumentavam entre nós, principalmente, porque permaneci com esse grupo por três anos (Jardim I, II e a antiga alfabetização). Durante esses anos busquei fazer um trabalho de excelência proporcionando atividades lúdicas que favorecesse o desenvolvimento delas, mas respeitando o limite de cada uma. Recordo que a coordenadora pedagógica da escola sempre me elogiava e parabenizava pelo trabalho que desenvolvia em prol da turma.

Cada criança era especial para mim e, até hoje, lembro com carinho de cada rostinho quando passo naquela comunidade (Caroba) e sinto saudades delas. Nos tempos atuais, quando reencontro algumas dessas crianças, agora adolescentes, fico bastante feliz quando me reconhecem e fazem aquela festa, mas, muito triste quando não lembram mais da professora Rita.

Depois desse período, trabalhei com outras crianças da Educação Infantil que me proporcionaram também grandes alegrias, pois faço aquilo que gosto e tenho prazer em transmitir, além de conhecimentos, valores que servirão para o crescimento pessoal e social delas. Recordo também de um momento bem difícil na sala de aula, mas prefiro não citar porque foram outras experiências com crianças maiores do Ensino Fundamental I.

Atualmente trabalho na Secretaria Municipal de Educação de Candeias (SEDUC) como professora orientadora da Educação Infantil, juntamente com outros professores, objetivando assessorar o desenvolvimento do trabalho pedagógico, promovendo momentos de integração e interação entre as escolas, formação para capacitar professores, auxiliares de classe e coordenadores, oficinas, palestras, reuniões, entre outras ações.

Nessa jornada buscamos enfatizar a importância do brincar para as crianças,

visto que a brincadeira é o eixo norteador desse segmento de ensino e tem grande influência no processo de desenvolvimento das habilidades infantis, além de contribuir para uma aprendizagem mais enriquecedora e significativa.

Sobre o brincar, Ribeiro aponta:

(...) é a forma de a criança integrar-se ao ambiente que a cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento: exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e a receber ordens, espera sua vez de brincar; de emprestar e a tomar como empréstimo brinquedos; a compartilhar momentos bons ou ruins; a fazer amigos; ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (RIBEIRO, 1994, p. 56).

Em relação às minhas expectativas acerca do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (CEDEI), almejo ampliar os meus conhecimentos, renovar a minha prática pedagógica e redescobrir novas formas de atuar na creche e pré-escola, pois ao retornar à sala de aula pretendo exercer com mais competência o meu papel de educadora, tendo um novo olhar para a educação de crianças pequenas, porque o professor precisa estar preparado para tal.

Vale ressaltar que quando saiu o resultado dos aprovados deste curso, fiquei muito feliz e agradeci a Deus por mais esta vitória. A minha emoção foi tão grande que nem percebi que a minha irmã também tinha sido aprovada, com mais duas colegas de trabalho. De imediato organizei todos os documentos necessários e fiquei aguardando o dia da matrícula, tinha medo de faltar algum e perder essa oportunidade de estudar na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ao efetuar a matrícula, fomos informadas que as aulas iriam começar no dia 29/11/2014, às 18h. Não imaginava que seria tão rápido assim, mas, fiquei feliz, afinal, a partir daquele momento fazia parte de uma grande e renomada universidade.

Se bem me lembro, no dia da aula inaugural, houve alguns contratemplos e cheguei atrasada na UFBA, juntamente com as professoras de Candeias. O auditório estava muito cheio e o IV Seminário de Pesquisa em Educação Infantil "como se fosse uma brincadeira de roda" já havia começado. Foram proporcionados três dias de construção e redescobertas de novos saberes, com palestras, estudos interativos e de aprofundamentos. Quanta emoção senti em estar ali!

Recordo do professor Dr. Claudemir Belintane, da professora terapeuta Josiêda Amorim, do professor Menandro Ramos, da professora Marciela Paula, do grupo Trup Errante. Destaco que amei a palestra "As mãos que tecem a Educação Infantil" e fiquei encantada com as apresentações fascinantes do grupo Trup Errante, principalmente, "Sarapoepia: um sarau de poesias".

Na oportunidade houve um momento de diálogo com a equipe do Curso de Especialização (que por sinal, nos acolheu muito bem), onde fomos informadas que a turma seria dividida em ACPP (Análise Crítica da Prática Pedagógica), para o acompanhamento e desenvolvimento dos trabalhos ao longo do curso.

Relembro também daquela grande festa que fizemos para homenagear a dona palavra, uma festa organizada em cima da hora, porém, com muito glamour e animação. A festa da palavra dita e escrita aconteceu nas turmas divididas em ACPP, sob as orientações das professoras Rose e Riso. Esse evento foi bastante contagiante e ficará marcado na minha história e ao longo deste curso, pois todas as cursistas se envolveram e participaram para organizar esse momento, que ocorreu com muita alegria, fantasia, criatividade, interação, brincadeira... A dona palavra ganhou, de fato, uma grande festa e nós também.

A aula palestra com a coordenadora do CEDEI Lícia Beltrão foi muito boa, ressaltando que o seu modo de conduzir as atividades contagia o público. Quanto à oficina memorial, foi muito bom rever as minhas memórias, mas o tempo foi insuficiente para redigir outro memorial, a partir do ingresso à universidade.

Resgatando as minhas memórias, pontuo que após o período de inserção e adaptação à Universidade, foi iniciado o estudo do primeiro Componente Curricular "Linguagem, oralidade e cultura escrita", com a professora Ju Santana. Foram quatro sábados de muitas produções, reflexões, troca de experiências, integração, socialização, entre outros. Em cada aula a professora Ju transformava a sala em um ambiente lúdico, com muita criatividade e imaginação, mostrando que com tão pouco é possível fazer a transformação da nossa sala de aula. Muitas ideias boas que acredito terem sido aproveitadas pela maioria das cursistas. Desenvolvemos várias atividades, a saber: mapa conceitual, contação de histórias, discussão em grupo e socialização dos textos, produção de vídeo na escola, roda de conversa e,

para finalizar, fizemos em grupo a gravação de um áudio para o Programa “Ele faz e eu conto” na Rádio FACED, relatando uma experiência de sala de aula.

Ressalto que a orientadora Ju Santana demonstrou confiança, segurança e domínio nos assuntos abordados, além de transformar o espaço da sala em um ambiente lúdico, mostrou que também podemos fazer isso na escola em que trabalhamos. Desse modo, a cada encontro nos estimulava a fazer o melhor pelas crianças, a termos uma escuta sensível, dando vez e voz a elas sempre. Ainda neste Componente, houve a participação da professora Risonete "Riso". Sei que foram momentos de muitas aprendizagens que suscitaram em mim novos saberes e o desejo de um fazer pedagógico diferente e motivador.

Iniciamos mais um Componente Curricular "Infâncias e crianças na cultura contemporânea e nas políticas de Educação Infantil: Diretrizes Nacionais e contextos municipais", sob a orientação da professora mestra Marlene Oliveira dos Santos, onde foram proporcionados momentos de reflexões acerca das concepções de criança e infância, bem como o estudo de aprofundamento de um dos principais documentos legais que regem a EI que são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Após as abordagens, foi solicitado que escrevêssemos sobre a nossa concepção de criança e infância. Por meio das orientações da professora, compreendi que ser criança não significa ter infância e que nem todas as crianças tem infância, mas são seres imprescindíveis na construção social.

Em suma, com o documentário apresentado foi possível diferenciar o que é ser criança e o que é ter infância. Para culminar este componente fizemos uma entrevista no ambiente escolar para investigar se os coordenadores pedagógicos conhecem e fazem uso das DCNEI, além da construção de um texto argumentativo sobre a infância e a criança, a partir dos estudos realizados.

Sinalizo que no decorrer de cada componente curricular a turma era acompanhada pelas professoras orientadoras para prestar devidos esclarecimentos sobre a dinâmica do curso, nos ajudando a construir novos conhecimentos e a ser, de fato, professoras pesquisadoras.

Nessas minhas memórias, relembro das aulas ministradas pela professora mestra Maria Elisa Pacheco (Mel), do componente curricular Metodologia de

Pesquisa e Educação Infantil, em que foram bastante enriquecedoras e resultou na produção de trabalhos importantes, tais como: Inventário da prática pedagógica, quadro da Revisão de Literatura e Projeto de Pesquisa que será a prévia para a Monografia. No entanto, para produzir estes trabalhos foi preciso muitas orientações, determinação, força de vontade, perseverança, confiança...

Após a produção do inventário com as experiências vivenciadas na sala de aula e da revisão de literatura feita por meio de artigos, monografias e dissertações de mestrado, conforme a temática selecionada, no meu caso, o brincar, chega-se então o momento das primeiras orientações para a construção do Projeto de Pesquisa. Recordo que a cada sábado era uma informação nova e a minha mente ficava mais confusa ainda, porque a professora Mel explicava e eu não compreendia como era para ser desenvolvido o projeto, a turma ficava inquieta com tantas informações obscuras.

No decorrer desse componente as explicações foram ficando mais claras, precisas e a turma foi sendo orientada passo a passo para construção do projeto, a saber: a escolha do título, a problemática, o que realmente queríamos pesquisar na própria sala de aula (objeto de estudo), entre outros elementos de um projeto de pesquisa. As professoras de ACPD também ajudaram muito para a concretização dessa etapa.

Relembro que após várias intervenções da professora Mel enviamos o projeto para ela. A turma já estava ficando desmotivada e não estávamos aguentando mais tanta tensão, algumas pensaram até em desistir após a devolutiva do projeto, algumas tiveram que começar do zero, outras não aguentaram a pressão e desistiram, infelizmente.

De fato, foi assombroso e/ou tenso esse momento da construção do projeto de pesquisa porque nada condizia com o que a orientadora pensava e/ou queria. Fiquei sem saber o que fazer, pois, aos meus olhos o projeto estava coerente, mas quase todo trabalho não estava conforme a professora Elisa almejava. Acredito que a educadora nos orientou com certa rigidez para nos motivar a sermos professoras pesquisadoras.

Com a devolutiva do projeto começou então outra etapa, era preciso rever as

orientações dadas, os materiais pesquisados, o que realmente queria pesquisar e, enfim, conhecer a professora orientadora para receber os encaminhamentos e poder dar prosseguimento ao trabalho acadêmico. Assim sendo, conheci a professora orientadora do meu grupo, Fernanda Almeida, no qual esclareceu melhor as minhas dúvidas, dando o direcionamento necessário para a organização do projeto. Fiquei feliz em ter uma professora orientadora de excelência que, desde o primeiro contato, me incentivou e acreditou no meu potencial.

Rememoro que após as orientações recebidas pela professora Fernanda, fiz outras leituras de materiais indicados e refiz os pontos sinalizados por ela. A partir daí as coisas foram se encaixando melhor no projeto, visto que, a orientadora me deu dicas importantes que enriqueceram e contribuíram bastante para a conclusão e entrega do meu projeto para a professora Maria Elisa. Ressalto que no processo de construção desse trabalho foi um vai e vem que acabou dando certo, mesmo com a correria para conciliar tantas demandas.

Recordo bem que quando foi marcado o dia para apresentação do projeto (18/07/2015), fiquei muito tensa e nervosa, apreensiva porque não gosto de me apresentar em público. Sinalizo que depois fiquei mais calma porque as professoras de ACPD nos encorajaram e informaram que geralmente esse momento é bem tranquilo.

No dia do Seminário para apresentação do projeto de pesquisa, cada orientadora juntamente com a professora convidada e o grupo de cursistas foram encaminhados para as salas, sendo dividido nos turnos matutino e vespertino. Apresentei meu projeto no primeiro turno, cuja temática foi “O brincar no desenvolvimento da criança da pré-escola”, em que a professora convidada Osimara da Silva Barros me parabenizou após apresentação do projeto dizendo que não encontrou nada de negativo e que estava satisfeita com o que tinha presenciado. A professora Fernanda Almeida me orientou a rever um dos objetivos específicos e me parabenizou também por ter acolhido as suas orientações.

Saliento que fiquei muito feliz e surpresa ao ouvir isso das duas renomadas profissionais, não imaginava que o meu projeto estava bem elaborado, pois ainda tinha muitas dúvidas de como desenvolvê-lo adequadamente. Mas, estava no rumo

certo e sabia que precisava me desbruchar nos estudos e buscar respaldo teórico para concretizar esta pesquisa. Pontuo que as demais colegas do grupo também apresentaram muito bem os seus projetos.

Posteriormente à apresentação do projeto, iniciamos um momento deleite através da oficina “Alvorço de histórias”. Aliás, depois de tanta tensão vivida nos últimos dias devido à construção do projeto, a turma estava precisando mesmo desse momento prazeroso e brincante para reavivar os ânimos. A professora Luciene Santos proporcionou um dia inesquecível com seu jeito meigo e cativante de contar histórias, fiquei encantada com a sua praticidade e incentivada a desenvolver com mais dinamismo esse ofício na sala de aula.

Ainda nessas minhas memórias, relembro de um momento em que vários professores convidados discursaram acerca da Educação Infantil, uma mesa redonda enfocando a Sociologia na Infância, com as educadoras Natália Fernandes e Ordália Almeida, entre outras. Logo após foi promovido uma oficina de música com o professor Jean Prado e uma de teatro com a professora Débora Nandim, a fim de incentivar o professor a trabalhar de forma diferenciada na sua sala de aula. Em outro momento visitamos a Biblioteca da UFBA “Anísio Teixeira” e organizamos a “Viagem Pedagógica”, preenchemos a planilha do evento, conforme os polos anfitriões (Camaçari, Salvador, Serrinha). As oficinas da viagem serão desenvolvidas com base na temática “A importância do brincar na Educação Infantil”. No entanto, tudo planejado, apenas aguardando as próximas orientações da equipe do CEDEI.

Iniciou-se, portanto, mais um período de estudo interativo com o componente curricular “Currículo, proposta pedagógica, planejamento, organização e gestão do espaço, do tempo e das rotinas em creches e pré-escolas”, sob orientação do professor Roberto Sidnei. O primeiro encontro com o professor foi bastante rico e significativo porque ele mostrou alguns pontos necessários para a construção de um projeto de pesquisa, esclarecendo melhor o que é a etnopesquisa e etnométodos, orientando também na construção do objeto de pesquisa, na coleta de informações, nos dispositivos de coleta, entre outros elementos.

Ainda neste componente, o professor proporcionou as cursistas um estudo aprofundado sobre currículo e sua importância no ambiente escolar, oportunizando

outros saberes e potencializando a nossa visão em relação ao currículo na Educação Infantil. Ficando compreendido o conceito de currículo como uma tradição inventada, como um artefato sócio educacional que se configura nas ações de conceber, selecionar, produzir, institucionalizar, entre outras, visando uma dada formação.

Na ocasião, o professor Roberto Sidnei promoveu um evento (café literário) para a apresentação de alguns de seus livros, almejando que as cursistas se aprofundassem mais da temática em estudo a partir de seus escritos.

Outro componente curricular que estudamos foi Natureza e Cultura: conhecimentos e saberes, sob o direcionamento da professora Cinthia Seibert. Sendo assim, foi promovido uma aula passeio na Reserva Sapiranga para que o grupo pudesse ficar em contato com a natureza e observasse outros ambientes, propiciando um momento de descontração e prazer para nós, entre outros estudos interativos.

Na oportunidade, não poderia faltar um espaço para tratarmos de questões relevantes à inclusão, de como lidar com criança portadora de alguma necessidade especial, como, o autismo e o hiperativismo. Assim a professora terapeuta Claudia Pedral ministrou as suas aulas com competência mostrando o quanto é preciso o professor estar capacitado para atuar com crianças que precisam de cuidados especiais. No entanto, tivemos apenas duas aulas neste componente curricular “Processo de inclusão na Educação Infantil”, era preciso mais para discutirmos com veemência esse tema.

No componente curricular Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil com a professora Leila Soares, foi proporcionado algumas práticas lúdicas que, por exemplo, merecem destaque: a oficina de bonecas, a aula passeio para apreciação do projeto “Crianças na UFBA”, a apresentação da Lúdica (com o casal Carmelito e Letícia e o filho Joaquim), que por sinal foi de excelência. Essa dupla nos mostrou que a sala de aula pode se tornar um ambiente lúdico e acolhedor onde a criança tenha prazer em aprender através da brincadeira cantada. Evidencio também as reflexões que a professora promoveu alusivas ao brincar na nossa infância, em que fizemos uma viagem ao passado e recordamos com alegria e/ou tristeza aquela

época através de desenhos e relatos oral e escrito.

Por outro lado, sinalizo o Componente Curricular Expressão e Arte na Infância, sob o direcionamento do professor Pinduka, que com sabedoria ministrou as suas aulas de forma teórica e prática (dinâmica). Desse modo, além das aulas teóricas, experimentamos e produzimos várias artes. Mesmo conhecendo algumas das técnicas de pintura (gude, cordão, tinta, espuma, carimbo de tampinhas...) apresentadas, suscitou em mim o desejo de trabalhar ainda mais na sala de aula, principalmente, as que não tinha conhecimento. Sinalizo que fiquei satisfeita com o resultado final das artes produzidas por mim e pelas colegas.

Para complementar esse componente, cada cursista teve direito de escolher duas técnicas de pintura e assinar, assim como os grandes artistas, para compor a galeria de artes das cursistas em formação. Cada trabalho ficou mais bonito que o outro, sendo possível descobrir o artista que existe dentro de nós, sobretudo, fechando com chave de ouro o último componente do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil.

Ressalto que as aprendizagens adquiridas ao longo deste curso através dos seminários, palestras, oficinas, contação de histórias, roda de conversa, brincadeiras, pinturas, entre outros, têm contribuído muito para fluir novas ideias, criar, inovar e ampliar os meus conhecimentos, indo além da imaginação e criatividade. Tais experiências corroboram também para que tenhamos uma prática motivadora e diferenciada nos espaços educacionais. Além do mais, aproveito essas vivências, juntamente com outras colegas de trabalho que também fazem parte desta especialização, para partilhar com os coordenadores pedagógicos, que precisam ser, de fato, os multiplicadores nas escolas que atuam.

Importante destacar que quando o ensino é absorvido de maneira lúdica, a aprendizagem se torna mais prazerosa, significativa, interessante e estimulante para todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, ainda mais para as crianças. A escola é um espaço que deve propiciar para a criança o prazer e a alegria de aprender através das brincadeiras, dos jogos, dos brinquedos, entre outras práticas lúdicas. Trazer o brincar para o ambiente escolar é uma rica possibilidade de incentivar o desenvolvimento infantil, pois, a partir disso, a criança aprende e se

prepara para o futuro.

Crendo que o brincar auxilia no desenvolvimento da criança nos aspectos físico, afetivo, cognitivo e social, a educação lúdica já fazia parte da minha sala de aula, entretanto, essas novas experiências serviram muito para renovar o meu fazer pedagógico e transformar a sala de aula em um universo ainda mais lúdico. Haja vista, quando o professor ensina por via ludicidade a sala de aula ou área externa da escola se transformam em um espaço atraente e serve como estímulo para o desenvolvimento integral da criança. “A brincadeira, portanto, é ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica.” (KISHIMOTO, 2007, p. 21).

Traçar as minhas memórias nesta trajetória de vida profissional foi muito prazeroso, satisfatório, radiante, porque recordei momentos felizes enquanto educadora da educação infantil. Ao lembrar de cada turma que lecionei, os valores que transmitir, os sentimentos de amor, respeito e amizade que cultivamos ao longo dos tempos, os ensinamentos mediados que proporcionaram a formação de pessoas boas, autônomas e bem sucedidas.

Tudo isso me faz repensar que é possível promover uma educação de qualidade em que a criança tenha prazer em estar na escola, por isso, como educadores, precisamos reavaliar constantemente a nossa postura e termos uma visão emancipadora, a fim de formar cidadãos preparados para a vida em sociedade.

2.2 O BRINCAR E A CRIANÇA

O brincar é uma atividade essencial na vida da criança e contribui muito para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias nesta fase infantil, favorecendo também na ampliação da linguagem, da imaginação, da criatividade, entre outros aspectos. Através dessa ação as crianças têm a oportunidade de se divertir, interagir, fantasiar, descobrir, transformar, aprender regras de convivência, assimilar valores culturais, morais e éticos, além de produzir novos significados para os seus conhecimentos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil conceituam a criança, no Art. 4º, como:

(...) sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 18).

No que se refere a Educação Infantil, no Art. 5º, as diretrizes definem:

(...) primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam das crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2009, p. 18).

A criança é um ser dotado de pureza, criatividade, imaginação, que cresce e se desenvolve nos aspectos físicos, psicológico e social, no qual passa por fases importantes que contribuem para a construção da sua personalidade. Vale ressaltar que é na infância que o ato de brincar é mais intenso na vida das crianças, pois, é brincando que elas se desenvolvem, tentam elaborar as questões presentes no mundo adulto, atribuem sentido aos próprios sentimentos, emoções e apreendem suas características.

Vale conferir o que Cunha (1998) aborda acerca do brincar, no qual diz que brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades. Salienta que o brincar é um dom natural que contribuirá no futuro para o equilíbrio do adulto, pois o ato de brincar é indispensável à saúde física, emocional e

intelectual da criança.

Por sua vez, através das brincadeiras a criança tem a possibilidade de conhecer o seu próprio corpo, o espaço físico e social, as pessoas com as quais convive, conquistar a autonomia e construir a sua identidade. Além do mais, quando brinca as crianças aprendem, refletem, questionam e buscam gradativamente, compreender as formas culturais nas quais vivem, construindo a realidade que a circunda.

De acordo com a linha de pensamento de Kishimoto (2010), o brincar exerce forte influência no universo infantil. Assim, destaca:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a criança o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

Desse modo, quando é proporcionado na infância momentos brincantes e encantados para as crianças, provavelmente, elas se tornarão adultos mais felizes e autônomos, pois, através do brincar os pequenos têm a capacidade de desenvolver as habilidades infantis com mais aptidão e aprender com mais significado, transformando a realidade em um mundo imaginário e prazeroso.

Nota-se que o brincar é uma das formas mais simbólicas que as crianças têm desde pequenas em expressar seus desejos, fantasias, saberes e fazeres. Visto que, todas as crianças têm o direito ao brincar, assim como é garantido nos documentos legais de âmbito nacional e internacional, a saber: Declaração Universal dos Direitos da Criança, a Convenção de Direitos da Criança na ONU, e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), no Art. 9º, diz que as práticas pedagógicas que compõem a Proposta Curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras para garantir experiências que dêem um novo sentido a aprendizagem da criança. Nesse contexto, urge que as escolas revejam as suas propostas curriculares e

adequem conforme as exigências desse documento e de outros específicos do ensino infantil.

Em relação ao educar, o Referencial Curricular para a Educação Infantil, pontua:

Educar, significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplo da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

Nota-se que as práticas lúdicas precisam fazer parte do contexto infantil, visto que, através destas é possível estimular o desenvolvimento da criança, favorecendo a formação de seres autônomos, criativos e construtivos. No entanto, faz-se necessário que as escolas promovam atividades que sempre contemplem o brincar.

Segundo Machado (2003), brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Ele afirma:

Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda. (MACHADO, 2003, p. 37).

Para Vygotsky (1998), o brincar é uma atividade específica da infância e proporciona a criança a recriar a realidade usando sistemas simbólicos. É também uma atividade humana criadora em que a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão, de ação pelas crianças, possibilitando o surgimento de relações sociais com outras crianças e adultos. Ele ainda afirma que é nas brincadeiras que a criança constrói suas necessidades para aproximá-la do mundo adulto.

Assim como na visão dos autores supracitados, acredito também que o ato de brincar contribui muito na formação das crianças, sendo um potente veículo que influencia muito na construção da sua aprendizagem. Por isso, a família e a escola precisam promover atividades que oportunizem as crianças a brincarem, a fim de estimular o desenvolvimento global delas.

No entanto, Brougère (2001) nos apresenta a ideia da aprendizagem social infantil a partir do brincar. Para ele, desde o momento em que nasce, a criança se encontra em um contexto social que ensina e estimula o brincar, assim, não existe a brincadeira natural. Acrescenta que a brincadeira não é inata, ela pressupõe uma aprendizagem social, aprende-se a brincar.

Sob esse ponto de vista, creio que a criança não aprende a brincar apenas por meio dos estímulos vindos do mundo social, mas, que o brincar também é próprio da criança, que ela já nasce com esse desejo. Visto que, percebo isso no convívio diário com crianças pequenas que brincam mesmo não vendo outras brincando, onde o mundo imaginário faz parte do mundo delas e alguns objetos são transformados em brincadeiras e/ou brinquedos.

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. A partir daí as crianças adquirem novos conceitos, desenvolvem a expressão oral e corporal, relacionam ideias, aumentam o ciclo de relações sociais...

Assim como é apresentado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2002, p.27):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22).

Vale salientar que a brincadeira é uma rica fonte de comunicação, que até mesmo na brincadeira solitária, a criança imagina que está conversando com alguém ou com os seus próprios brinquedos. Com isso, a linguagem é desenvolvida e a criança amplia o vocabulário, estimula a criatividade, o pensamento e avança no seu desenvolvimento.

Por outro lado, Brougère (2002), diz que o brincar não pode ser separado, isolado, das influências do mundo, pois não é uma atividade interna do indivíduo,

mas é dotada de uma significação social. Explica que isso acontece pela cultura lúdica que não está separada da cultura em que a criança está inserida.

Afirma que a cultura lúdica é produzida pelo sujeito que dela participa e acrescenta:

Pode-se dizer que é produzida por um duplo movimento interno e externo. A criança adquire, constrói sua cultura lúdica brincando. É o conjunto de toda sua experiência lúdica acumulada [...] essa experiência é adquirida pela participação em jogos com os companheiros, pela observação de outras crianças, pela manipulação cada vez maior de objetos de jogo. (BROUGÉRE, 2002, p. 26).

Sobre essa temática, ele diz ainda que é composta de esquemas que possibilitam iniciar a brincadeira e distanciá-la da realidade cotidiana. Todos estes procedimentos, referências e esquemas de regras que o indivíduo conhece, ou seja, suas experiências são individualizadas e particularizadas. Desse modo, concebe-se a cultura lúdica não como um bloco monótono e sim um conjunto vivo e diversificado em constante mudança e sempre com novos significados em função dos hábitos lúdicos.

Do ponto de vista de Machado (2003), a cultura contribui muito na formação do indivíduo:

Brincar é nossa primeira forma de cultura. A cultura é algo que pertence a todos e que nos faz participar de ideais e objetivos comuns. A cultura é o jeito de as pessoas conviverem, se expressarem, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham, fazem arte. Mesmo sem estar brincando com o que denominamos “brinquedo”, a criança brinca com a cultura. (MACHADO, 2003, p. 21).

Para Camargo (2016), no senso comum, cultura adquire diversos significados: grande conhecimento de determinado assunto, arte, ciência, “fulano de tal tem cultura”. Mas, aos olhos da Sociologia, cultura é tudo aquilo que resulta da criação humana. São ideias, artefatos, costumes, leis, crenças morais, conhecimento, adquirido a partir do convívio social.

Sinaliza também que seja a sociedade simples ou complexa, todas possuem sua forma de expressar, pensar, agir e sentir, portanto, todas têm sua própria cultura, o seu modo de vida. Não existe cultura superior ou inferior, melhor ou pior, mas sim culturas diferentes, que devem ser respeitadas e valorizadas por cada povo ou nação.

Conforme os autores, a cultura influencia, com certeza, no modo de ser das pessoas, e, conseqüentemente, na maneira de brincar das crianças. Brincar é, portanto, uma importante experiência de cultura e um complexo processo interativo e reflexivo que amplia os conhecimentos da criança sobre o mundo e sobre si mesma.

Vygotsky (1989), salienta que através do brinquedo a criança comporta-se de maneira excêntrica do que normalmente é, ultrapassa limites que lhe são preestabelecidos, interpreta situações, incorpora e altera significados, apropriando assim em larga escala a sua cultura. Diz também que o brincar é a principal forma para estimular o aprendizado da criança, pois é através dessa ação que os pequenos aprendem a agir cognitivamente.

Partindo das ideias de Vygotsky (1989), as brincadeiras auxiliam na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas, além do mais, quando a criança aprende por meio da diversão faz com que ela assimile ou interprete a realidade de forma diferente da que lhe cerca, proporcionando a construção dos seus conhecimentos de forma agradável e prazerosa.

Kishimoto (1996) considera que a utilização de atividades lúdicas no ambiente escolar representa um fator importante para que se alcance uma melhor aprendizagem. Ela cita que as brincadeiras e os jogos fazem com que as crianças desenvolvam a sua afetividade, manipulem objetos, pratiquem ações sensório-motoras e vivam ativamente os contextos de participação e interação social, fatores que contribuem para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Na visão de Friedmann (2012):

O brincar já existia na vida dos seres humanos bem antes das primeiras pesquisas sobre o assunto: desde a Antiguidade e ao longo do tempo histórico, nas diversas regiões geográficas, há evidências de que o homem sempre brincou. Mas, em decorrência da diminuição do espaço físico e temporal destinado a essa atividade, provocada pelo aparecimento das instituições escolares, pelo incremento da indústria de brinquedos, pela influência da mídia eletrônica e/ou redes sociais, começou então a existir uma preocupação com a diminuição do tempo do brincar entre as crianças e tem-se pensado mais em demonstrar a sua importância em estudos e pesquisas. (FRIEDMANN, 2012, p. 19).

Destaco que o brincar, tão característico da infância, traz inúmeras vantagens para a constituição da criança, proporcionando a capacitação de uma série de experiências expressivas que irão contribuir muito para o desenvolvimento dos pequenos, assim como pensam os autores selecionados para fundamentar esta pesquisa.

Na abordagem de Kishimoto (2010), é brincando que a criança tem a possibilidade de ser e de ser com os outros no mundo. De fato, o brincar é necessário na vida da criança, por isso, deve ser também uma ação fundamental nas instituições de Educação Infantil para que possa ser estimulado o desenvolvimento dos pequeninos.

Com base nas ideias dessa autora, todo o período da Educação Infantil é importante para a inserção das brincadeiras, pois entre as ações de que a criança gosta está o brincar, e não podemos tirar esse direito delas. Além do mais, é por meio da brincadeira que elas se expressam, aprendem e se desenvolvem com mais aptidão.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ressalta que:

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. (BRASIL, 1998, p. 27).

A opção pelo brincar desde o início da Educação Infantil pode favorecer a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade. Quando a brincadeira é proporcionada no contexto escolar cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

Ainda sobre o potencial do brincar na vida das crianças, o Referencial adverte:

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. (BRASIL, 1998, p. 28).

Na percepção de Friedmann (2012), o educador tem papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, por isso ele precisa adotar algumas posturas a fim de alcançar mais eficazmente seus objetivos lúdicos, nos momentos das brincadeiras, tais como: escutar o que as crianças têm a dizer, fortalecendo seus posicionamentos e autoestima, possibilitar ações físicas que motivem as crianças a ser mentalmente ativas, entre outras.

O professor, por sua vez, pode ir além e aproveitar as brincadeiras e jogos como recurso pedagógico, visando à melhoria das relações sociais e intelectuais das crianças, de modo que a construção do conhecimento possa acontecer através de situações lúdicas e prazerosas, que favoreça o desenvolvimento integral delas.

Na concepção de Kishimoto, as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento da criança acontecer. Afirma que:

Crianças que brincam aprendem a decodificar o pensamento dos parceiros por meio da metacognição, o processo de substituição de significados, típico de processos simbólicos. É essa perspectiva que permite o desenvolvimento cognitivo. (KISHIMOTO, 1998, p.150).

Brougère (2001) alerta que o papel do educador na brincadeira deve ser de construir um ambiente favorável que possibilite e estimule a brincadeira. Afirma que um professor mediador constrói um ambiente também mediador do brincar.

Assim como previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, Art 16, parágrafo IV, o direito à liberdade compreende “brincar, praticar esportes e divertir-se”, ações que podem ser realizadas no contexto escolar para estimular o desenvolvimento infantil.

Desse modo, cabe ao educador estar atento para organizar um espaço agradável e acolhedor para as crianças brincarem, independente do tipo de atividade lúdica que será desenvolvida no ambiente escolar, no intuito de possibilitar aos pequeninos um brincar proveitoso e significativo, partindo assim do concreto para o abstrato.

Na concepção de Vygotsky (1998), o educador pode utilizar jogos, brincadeiras, histórias, entre outras, para que de maneira lúdica as crianças sejam

desafiadas a pensar e resolver situações problemáticas, para que imitem e recriem regras empregadas pelos adultos.

De acordo com os RCNEI (1998), a interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Percebe-se, no entanto, que quando as crianças interagem entre si, elas desenvolvem ainda mais a capacidade de criar, imaginar, fantasiar, descobrir, entre outras habilidades.

Conforme este documento, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando os modos de agir, de pensar e sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima.

Em relação ao brincar, Melo e Valle (2005) sinalizam que esse objeto possibilita o desenvolvimento infantil em todas as dimensões, o que inclui a atividade física, a estimulação intelectual e a socialização. Elas dizem que a brincadeira promove a educação para hábitos da vida diária, enriquece a percepção, desperta interesses, satisfaz a necessidade afetiva e permite o domínio das ansiedades e angústias.

Além disso, Cordazzo (2003) acrescenta que a brincadeira pode ser um eficaz recurso a ser utilizado para estimular e promover a aprendizagem das crianças. De fato, o brincar pode influenciar no desenvolvimento infantil, por isso, as escolas precisam adotar urgentemente essa prática pedagógica no cenário da educação infantil, transformando o espaço da sala de aula em um universo lúdico.

Em se tratando das brincadeiras dirigidas, Friedman (2012) diz que as crianças se desenvolvem social e politicamente e devem ter possibilidades de questionar valores morais. Sobrepõe também que no momento do brincar o professor deve propor regras, em vez de impô-las, pois assim as crianças ganham a oportunidade de participar de sua elaboração. As brincadeiras em grupo dão inúmeras chances de criação e modificação de regras, verificação de efeitos, mediação de conflitos, comprovação de resultados, entre outros.

A autora assegura que as atividades lúdicas dirigidas contribuem para promover interações, trabalhar a autonomia, autoestima e confiança da criança, propor desafios, entre outros. Enquanto o brincar espontâneo:

(...) abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens. (FRIEDMANN, 2012, p. 47).

Vale pontuar que as atividades dirigidas são necessárias e devem fazer parte do cotidiano da Educação Infantil, pois, visam melhorar a sociabilização entre as crianças, fazendo com que vivenciem situações de colaboração, trabalho em equipe e respeito. No entanto, os momentos de brincadeiras livres e/ou espontâneas são fundamentais também para o desenvolvimento infantil. Haja vista, além de proporcionar momentos lúdicos e prazerosos, essas atividades ajudam a criança a construir o próprio conhecimento.

Conforme Friedmann (2012), o educador precisa observar como as crianças brincam e de como se relacionam umas com as outras, com os objetos e com o mundo à sua volta, assim, garante:

O educador pode, a partir da observação das atividades lúdicas, obter um diagnóstico do comportamento geral do grupo e do comportamento individual de seus alunos; descobrir em que estágio de desenvolvimento se encontram as crianças; (...) Se, porém, o que pretende é estimular o desenvolvimento de determinadas áreas ou promover aprendizagens específicas, o brincar pode ser utilizado como uma possibilidade de desafio cognitivo, desde que se escolham atividades adequadas. (FRIEDMANN, 2012, p. 46).

Percebe-se que o brincar é mais um recurso pedagógico que contribui para instigar o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, social e afetivo, bem como elevar a autonomia, a identidade e a interação com outras pessoas. Urge, portanto, que os educadores utilizem com mais frequência as brincadeiras no âmbito educacional, objetivando tornar as aulas mais atrativas para que os pequenos aprendam por meio da diversão.

O brincar é uma atividade benéfica para o desenvolvimento de habilidades infantis, assim como é constatado nos documentos legais, nas concepções de Vygotsky e seus seguidores, Brougère, Kishimoto, Friedmann, entre outros. Por isso, urge adequar as propostas pedagógicas e incluir o lúdico como atividade primordial

no cotidiano das escolas de educação infantil, com a finalidade de nortear o fazer pedagógico visando o bem estar da criança.

Importante enfatizar que a Educação Infantil é o melhor lugar para que as crianças se desenvolvam e aprendam com mais dinamismo e interesse por meio das brincadeiras. É necessário, no entanto, que a escola proporcione momentos atrativos com o objetivo de estimular o desenvolvimento das habilidades infantis, além do mais, as práticas lúdicas precisam ser planejadas e organizadas para que os pequenos não se cansem e nem percam o prazer do brincar.

Na visão de Vygotsky (1979), a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma forma de ajudá-la a desenvolver-se nas áreas cognitiva, emocional, social e psicológica.

Nesse viés, o brincar é mola mestra para o desenvolvimento da criança, pois a partir do universo lúdico os pequenos são capazes de aprender com mais sentido, interagir com o outro, explorar o mundo e fazer novas descobertas, ao mesmo tempo em que se preparam para o convívio social.

Mediante aos estudos realizados à luz dos teóricos e as minhas vivências profissionais, concluo que a arte de ensinar via ludicidade, facilita a aprendizagem da criança e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a sua formação. Por meio das brincadeiras elas recriam e interpretam o mundo em que vivem, exploram a emoção, os sentimentos e os pensamentos, desenvolvem as diferentes linguagens (oral, corporal, musical), a concentração, a atenção, experimentam, descobrem, aceitam as regras, elevam o nível de motivação, aprendem se divertindo e se relacionando bem com os outros.

Por sua vez, o trabalho pedagógico a ser realizado com as crianças da Educação Infantil precisa ser bem planejado tomando como base as brincadeiras e as interações, como é pontuado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009). O educador, no entanto, é peça chave para essa ação acontecer na esfera educacional.

Portanto, é necessário sistematizar o brincar no contexto escolar, adequando-o de acordo com a realidade de cada grupo de crianças, transformando-o no principal instrumento pedagógico, a fim de estimular e promover o desenvolvimento integral da criança, resultando na construção de seu aprendizado. De fato, a ludicidade é o berço das atividades intelectuais e sociais, por isso, indispensável à prática educativa, afinal, quando a criança brinca ela desenvolve suas potencialidades e constroi os seus conhecimentos com prazer e mais facilidade.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

3.1 MÉTODO E TIPO DE PESQUISA

Para investigar se o brincar pode contribuir no desenvolvimento cognitivo e social das crianças da Educação Infantil este estudo foi realizado através da pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, na qual utilizei a técnica da observação, além da bibliográfica. Esse método é entendido por Macedo (2004), como processo de interação e atribuição de sentidos, em que tornou-se essencial para coletar as informações produzidas neste trabalho monográfico, visando compreender e explicitar a realidade humana tal como é vivida pelos atores sociais no contexto escolar da Educação Infantil.

3.2 CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil DJ, situada na zona urbana, do município de Candeias/Ba, que tem aproximadamente cem mil habitantes. É uma cidade com uma boa renda per capita, devido a riqueza do petróleo e suas indústrias, porém não é bem administrada e fica a desejar no desenvolvimento da infraestrutura em geral. A unidade escolar em questão atende, exclusivamente, crianças da Educação Infantil (creche e pré-escola), por volta de sessenta e cinco crianças nos dois turnos, oriundas da comunidade e bairros vizinhos, pertencentes à classe média baixa. A referida unidade escolar funciona em uma casa alugada, não projetada para tal, com 4 salas, uma cozinha que fica entre as salas, um banheiro, uma garagem adaptada para a secretaria e uma área externa onde é desenvolvida as práticas lúdicas. As observações ocorreram nos dias de segunda-feira e quarta-feira, de 8 às 10hs.

3.3 SUJEITOS

Dentre as turmas presentes na escola DJ, os sujeitos observados neste estudo seriam dez crianças da pré-escola (II período), na faixa etária de 5 anos,

mas, durante o período de observação só compareceram o máximo sete crianças desta turma. As crianças são moradoras do bairro NC, classe média baixa, com sua respectiva professora e auxiliar de classe, no turno matutino. A professora tem graduação em Pedagogia e cursa pós-graduação (não informada a especialização), a auxiliar também tem Pedagogia. Elas fazem parte do quadro efetivo do município, com mais de vinte anos atuando na sala de aula.

3.4 INSTRUMENTOS OU DISPOSITIVOS

No período da pesquisa as informações coletadas alusivas ao brincar, bem como cada detalhe observado, foram registradas no diário de campo (caderno de anotações) para as averiguações futuras em que almejo saber se o brincar pode influenciar no desenvolvimento social e cognitivo das crianças da Educação Infantil, especificamente, do G5.

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para efetivação deste estudo foi utilizada a produção de dados, considerando o que dizem a pesquisa e os teóricos. A interpretação e análise dos dados servirá para verificar se o objeto de estudo (o brincar) influencia positivamente, ou não, no processo de desenvolvimento da criança da pré-escola (G5) nos aspectos cognitivo e social.

Durante o processo de investigação foi um pouco difícil consiliar o trabalho com a pesquisa porque era necessário me deslocar para um lugar um pouco distante do centro e perigoso. Outra inquietação foi por saber que iria modificar a dinâmica daquela escola, pois sei que a presença do pesquisador pode provocar alterações no comportamento dos observados, a equipe escolar geralmente fica inquieta. Mas, tudo transcorreu bem no período de investigação.

É importante ressaltar que no decorrer da pesquisa fiquei com uma certa indignação porque notei que o brincar não estava tendo espaço garantido nas ações

desenvolvidas na sala de aula pela professora e a auxiliar de classe, assim como exige as DCNEI. Percebendo isso, fiquei atenta às práticas lúdicas que eram realizadas na hora da rotina, observando as crianças do grupo 5, conseqüentemente, registrando as aprendizagens adquiridas por elas.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

PESQUISA DE CAMPO

Como requisito básico do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil este trabalho de investigação da prática docente foi desenvolvido na Escola de Educação Infantil DJ, no período de 02/10 a 30/11/2015, com a turma da professora Rosa (fictício) e da professora que atua como auxiliar de classe Josefa (fictício), composta por dez crianças na faixa etária de cinco anos, do G 5 (II período), no turno matutino, especificamente das 08h às 10h e30 min, tendo como foco o brincar no desenvolvimento da criança da pré-escola e as possíveis aprendizagens.

A Unidade Escolar DJ está situada em Candeias/Ba, numa localidade afastada do centro da cidade, sendo a única escola pública de Educação Infantil (EI) da comunidade local. A instituição atende crianças na faixa etária entre três a cinco anos (Creche - G3, G4 e G5) e funciona nos turnos matutino e vespertino, contem 4 salas de aula, uma cozinha entre as salas, um banheiro, uma garagem em que funciona a secretaria e uma área externa onde é realizada as práticas lúdicas. A escola funciona em uma casa alugada e por não ter outros acessos, só entre os cômodos, os funcionários transitam livremente entre as salas, pois a mesma não foi projetada para tal, interferindo diretamente no trabalho pedagógico. Todos os professores são concursados e também desdobram no turno oposto como auxiliares de classe, além de outros auxiliares que são do processo seletivo REDA.

Vale ressaltar que a unidade escolar possui uma rotina planejada para o momento de acolhimento, oração e práticas lúdicas (brincadeiras, brinquedos, músicas e/ou contação de histórias) em que todas as crianças (G3 – creche, G4 – I período e G5 – II período) são organizadas na área externa da instituição para realização dessas atividades, além da parte conteudista na sala de aula. Importante pontuar que nos dias de segunda-feira é cantado o Hino Nacional, em que algumas crianças já memorizaram a letra e cantam com muita animação e entusiasmo o mesmo.

Destaco que achei interessante essa ação porque as crianças têm a oportunidade de conhecer e aprender desde cedo o nosso Hino, sendo estimulado também a amar e a respeitar à Pátria. Nos dias de quarta-feira é reservado para a hora do conto, um momento destinado para aguçar o imaginário da criançada.

Após a oração, sempre as professoras fazem alguns questionamentos aos pequenos sobre o dia (que dia é hoje? qual o mês? como está o tempo?), entre outros. Em seguida, eles escolhem as músicas preferidas (que animação!), brincam livremente ou com brinquedos deixando a imaginação fluir, ouvem ou recontam a história, cantam, dançam, conforme o planejado entre as professoras.

Na sequência vão para as salas de aula em que são desenvolvidas as atividades que foram planejadas pelo professor, de acordo com os campos de conhecimento (linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, música e movimento, artes visuais) que direcionam a Educação Infantil. Notei que ao chegar na sala de aula parece não haver mais espaço para trabalhar o brincar, esse local só funciona apenas para a escolarização.

Por sua vez, a educação infantil com enfoque no lúdico estimula o desenvolvimento de habilidades, tem o potencial de aumentar a capacidade de interação social e de promover a formação de crianças autônomas, criativas e felizes. Infelizmente, ainda vemos escolas que não têm o fazer pedagógico baseado nas práticas lúdicas.

Percebi também que as outras educadoras não desenvolvem atividades alusivas ao brincar. As aulas são bem monológicas (direcionadas só pelo professor) em vez de dialógicas (a criança participa do processo da sua aprendizagem). Após as atividades realizadas com a turma acontece o recreio (banheiro, lavar as mãos e lanche). Em seguida eles ficam interagindo entre si, conversam, correm, inventam alguma brincadeira, entre outros, até retornar para a sala de aula. Desse modo, não posso explicitar o que aconteceu depois do recreio porque devido a distância e por ter que retornar para a SEDUC não foi possível permanecer por mais tempo na escola. Mas, pelo que observei neste período o restante da manhã é para organização das atividades para casa e nada mais.

Sendo assim, no dia 02/10/2015 iniciei esta pesquisa de campo a fim de saber como o brincar pode influenciar no processo de desenvolvimento social e cognitivo da criança da Educação Infantil, designadamente do grupo 5.

Como já acompanho o trabalho pedagógico da unidade escolar DJ, a coordenadora e a gestora, assim como as professoras e demais funcionárias me acolheram muito bem. Na oportunidade, me apresentei e entreguei a carta sugerida pela UFBA, explicando que estaria ali realizando uma pesquisa para observar o desenvolvimento das crianças durante o ato do brincar. Desse modo, fui direcionada para a área externa da escola onde, aproximadamente, 30 crianças estavam reunidas para a realização das atividades da rotina (oração, calendário, tempo, músicas infantis, brinquedos, contação de histórias, outras).

Sinalizo que apenas 05 crianças da turma em observação estavam presentes, por isso, fiquei atenta a cada detalhe desenvolvido por elas no ato do brincar. Percebi que nesse momento ficou evidenciado como as crianças têm a capacidade de imaginar, fantasiar, interagir entre si, construir seus conhecimentos, a partir dos brinquedos (alguns quebrados) disponibilizados no espaço educacional.

No entanto, notei que nem todas as educadoras e/ou auxiliares de classe observam as crianças no período em que brincam. No meu ponto de vista, a equipe escolar poderia participar deste momento e estar mais atenta para que as crianças não se machuquem, pois alguns brinquedos estão quebrados e em péssimas condições de uso. Mas, achei interessante que quando se aproximava o recreio uma professora dava o sinal para que os pequenos guardassem os brinquedos e seguissem para a sala de aula, pois seria o momento de lavar as mãos, lanche e ir para casa. As crianças, de fato, guardaram todos os brinquedos e como um passo de magia, o ambiente fica todo organizado.

Sendo assim, ao conversar com a professora quanto a isso fui informada que as crianças conseguem obedecer a regra combinada que é organizar os brinquedos em um “sacão” quando terminar a brincadeira para que possam brincar outros dias.

No período de 05 a 09/10/2015 fui informada que todas as crianças seriam organizadas na área externa da escola durante estes dias, com a finalidade de

promover momentos de descontração, interação e diversão na semana alusiva às crianças.

No dia 05/10 foi feita a rotina com a oração do Pai Nosso e do Anjo da guarda, depois, um repertório de músicas escolhidas pelos pequenos (A florzinha estava murcha, Joaninha era uma galinha, Eu abro as minhas mãos, Periquito, periquito, entre outras). Geralmente, as crianças faziam os movimentos corporais sugeridos nas músicas trabalhando assim a coordenação, a atenção, a socialização, expressões, ritmos, entre outras habilidades. A atividade lúdica é muito importante na educação infantil como parte da estimulação e do desenvolvimento da expressão corporal nas crianças.

Após, espalhou-se diversos brinquedos no pátio, as crianças sentaram ao redor, escolheram os seus brinquedos e começaram a brincar sozinhos ou em pequenos grupos organizados por elas mesmas. Elas deixavam a imaginação fluir, pena que as professoras não observavam e nem registravam as aprendizagens das crianças no ato do brincar.

Neste contexto, a partir dos brinquedos disponibilizados elas criavam as suas brincadeiras, estimulando o imaginário, a criatividade, a oralidade e a sociabilidade. Algumas professoras observavam e interferiam, quando necessário. Destaco que as crianças obedecem à regra de guardar os brinquedos quando o professor anuncia a hora de arrumá-los, em apenas alguns segundos as crianças pegam e/ou catam por todos os lados os brinquedos e colocam dentro do sacão preto, deixando o pátio pronto para o próximo “show”, cumprindo o combinado.

Na sequência uma auxiliar de classe do G3, se caracterizou de Aline Barros, juntamente com duas crianças (não estudam na escola) e começou o show ao som da cantora gospel supracitada. A auxiliar fez o máximo para animar as crianças, mas o aparelho de som não estava funcionando bem e interrompia a todo momento; mesmo com o áudio muito baixo algumas crianças pularam e dançaram bastante. Notei que a professora é evangélica, além do mais as músicas escolhidas eram bem dançantes e animadas, contagiando a maioria das crianças e até a professora pesquisadora, eu.

Por outro lado, algumas estavam desmotivadas, percebendo isso, entrei no meio buscando estimular os pequenos chamando-as para participar da programação que foi preparada especialmente para elas, obtendo êxito, mas não por muito tempo, pois o som estava realmente péssimo. Observei também que faltou mais incentivo das professoras, apenas duas ou três estavam envolvidas nessa atividade, visto que todas as crianças da escola estavam juntas. Ponto que mesmo sendo planejada e/ou combinada entre elas quem iria acompanhar o “show”, acredito que essa ação merece participação de toda equipe escolar, independente de crença religiosa, deixando sobressair o lado profissional.

Ressalto que a falta de recursos didáticos e/ou audiovisuais na escola interfere muito no trabalho docente e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem da criança. Infelizmente, o município que trabalho não disponibiliza recursos audiovisuais e quando a escola tem, a maioria estão quebrados; as professoras, muitas vezes, acabam trazendo de casa (notebook, aparelho de som e dvd, tv) para desenvolverem um trabalho lúdico.

Desse modo, como não havia mais interesse das crianças pelo show, uma professora parou a atividade, pediu que as crianças sentassem-se no chão e organizou o espaço para a nova brincadeira colocando uma mesa no centro do pátio e pôs três tipos de sementes. Depois chamou três crianças (4 e 5 anos) e explicou que cada uma teria que separar as sementes no copo descartável. Ganharia quem conseguisse separar as sementes primeiro, obviamente as de cinco anos, por ser mais ágil. Todas queriam participar, mas aconteceu apenas duas rodadas, pois elas ficaram aglomeradas ao redor da mesa, impedindo o melhor desenvolvimento da brincadeira. Essa atividade nem parecia que foi planejada, mas improvisada.

Para desenvolver essa atividade foi preciso atenção, concentração e agilidade das crianças. Outras crianças demonstraram atitude de companheirismo e interação, ajudando os coleguinhas que participavam no momento de separar as sementes. No entanto, percebi que faltou planejamento, participação e atenção por parte das professoras, visto que algumas crianças estavam colocando as sementes na boca e isso jamais deveria acontecer. Sinalizei quanto a este ato e fiquei mais atenta ainda, recolhendo também os grãos das mãos dos pequenos para evitar algum tipo de

acidente. A brincadeira não prosseguiu porque as crianças queriam brincar de uma só vez e as professoras perderam o controle da situação. Achei imprópria para as crianças, principalmente, por causa das do G3 que são bem menores e naturalmente levam objetos à boca.

No dia 07/10/2015 as professoras reuniram na área externa as 32 crianças que compareceram a escola e desenvolveram a rotina planejada (oração e músicas), sendo, mais uma vez, apenas cinco do G5. Logo em seguida aconteceu a hora do brincar livre com o brinquedo preferido que a criança trouxe de casa. Sinalizo que as professoras orientaram as crianças um dia antes para trazer o brinquedo preferido, mas deixaram-nas no pátio sem direcionamento ou intervenção, pois as educadoras poderiam incentivar as crianças a compartilhar os brinquedos, interagindo também com as que não trouxeram. Visto que, elas sentaram no chão e cada uma brincava com o seu carrinho, bonecas e/ou panelinhas, às vezes algumas trocavam com os coleguinhas, outras não.

Nesse contexto, tenho percebido desde o início da pesquisa que nem todas as professoras ou auxiliares se envolvem nas práticas lúdicas realizadas no pátio, ficando um trabalho muito solto e mecânico, sem objetivo aparente, como se essa ação não tivesse nenhuma contribuição para o desenvolvimento infantil. Cheguei a conclusão que é um brincar por brincar porque as professoras deixam as crianças no pátio apenas para se divertirem, pois não explicitam o que almejam nesse momento, além de não contemplar o plano de aula, não há contextualização com os trabalhos realizados na sala de aula (rotina x sala de aula).

Neste dia ainda, em um dado momento, observei um grupo de meninas brincando de fazer comidinhas, então comecei a interagir com elas e acabei me envolvendo na brincadeira. Desse modo, a cada instante as meninas me serviam chazinho, cafezinho, biscoitinhos, bolo, suco, até pudim e caranguejo. Achei muito gostoso essa viagem no mundo do faz-de-conta, em que a imaginação das crianças fluíam e acabei me envolvendo no mundo da fantasia delas. Alguns meninos se juntaram com as meninas, outros não queriam brincar com meninas. Destaco que essas questões de gênero estão relacionadas com o modo de ver de cada família e

cabem aos professores também trabalharem em cima disso para desconstruírem essa visão de que meninas não brincar com brinquedos de meninos e vice versa.

Em outro “cantinho” alguns meninos brincavam animadamente de ônibus. Eles sentaram nas mesinhas e fizeram grandes “viagens”. Mais uma vez me envolvi com esse grupo através do diálogo, sendo convidada a entrar no ônibus. No mesmo instante um garotinho me disse: - Mulher grande não pode! Mas, outro menino falou que eu podia sim entrar no ônibus providenciando um lugar para mim. Agradei a gentileza dele e a viagem continuou. Nesse caso, percebi que as meninas estavam envolvidas na brincadeira de casinha e não se interessaram pela dos meninos.

Em relação ao grupo de crianças que estou observando, ressalto que elas faltam muito, pois nesses dias de observação tenho notado que são só as mesmas cinco crianças que frequentam a escola. Mas, elas interagem com as outras turmas na hora da rotina. Observei que a professora regente e a auxiliar de classe não participam muito desses momentos lúdicos, deixam os seus alunos na direção das outras educadoras.

Na arte de brincar, seja por meio do brinquedo ou via imaginária, constatei como as crianças têm a capacidade de criar, imaginar, interagir...; ações essas que favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais nos aspectos cognitivo, social, afetivo e motor, proporcionando uma aprendizagem enriquecedora e com um novo significado.

No primeiro momento do dia 14/10/2015 todas as crianças da escola se organizaram no pátio para a realização da rotina como de praxe, em seguida aconteceu a contação da história “As três velhinhas”, de Anna Claudia Ramos, Editora Globo, 2012, feita pela professora Nilza (fictício), do grupo 3. As crianças estavam um pouco inquietas e as outras professoras e/ou auxiliares disseram que elas estavam assim por ter ficado em casa durante esses dias de feriado. Alguns atentos participavam e interagiam com a professora, inclusive três crianças da turma em observação, outros não deram tanta atenção. Com certeza caberia aí uma música de relaxamento, mas pelo que noto nem sempre alguns profissionais estão abertos para o novo e as crianças acabam ficando prejudicadas com isso.

Após este momento, cada grupo foi para a sua sala de aula para desenvolvimento dos conteúdos. Observei que a professora Rosa entregou uma folha impressa, mais uma vez, aos três alunos que compareceram na aula de hoje para treinar a grafia do nome. Ao terminar elas guardam a atividade na pasta da professora, porém, sem nenhuma intervenção da mediadora que nem observa se a criança está grafando o nome corretamente. Vejo que é simplesmente um treino mecânico para a criança aprender a fazer logo o nome e ir para o ensino fundamental “alfabetizada”.

Na sequência a professora marcou as páginas (42 e 43) das atividades do livro Sistema de Ensino Direito de Aprender, de Márcia Honora, adotado pelo município, entregando em seguida às crianças. Depois fez uma recapitulação de uma história do livro do aluno já trabalhada em outro momento “Mas eu não gosto”. Uma criança recontou e depois a pró fez a leitura. Em seguida a regente pediu que, a partir do que ouviu, as crianças deveriam encontrar e pintar a outra parte que se encaixava na figura em destaque no livro. Na outra questão elas deveriam recordar a história e imaginar outra situação que poderia ter acontecido com a personagem principal, conforme a expressão apresentada na imagem.

Observei que nessa atividade, apesar de mecânica, foi necessário que as crianças tivessem atenção, concentração, observação, imaginação, memorização, criatividade, mesmo sendo sob os comandos da professora. Pontuo que todas conseguiram decifrar o enigma, sem dificuldades aparentes. Sinalizo que em nenhum momento a auxiliar de classe participou do processo de desenvolvimento da atividade proposta, aliás, até a presente data a professora auxiliar não auxilia nada na turma.

No dia 19/10/2015, como sempre, foi desenvolvida a rotina no pátio. Logo após, as quatro crianças do G5 voltaram para a sala de aula e receberam a mesma atividade relacionada à grafia do nome. Elas já memorizaram a escrita do nome e não precisam mais do auxílio da ficha, sendo que um desses é mais lento, mas consegue grafar o nome. Em outro momento, a professora escreveu o cabeçalho na lousa (nome da escola, das professoras e da criança, a data) para as crianças copiarem do quadro para o caderno. No espaço do nome do aluno ficou em branco

para cada uma preencher sozinha. Na sequência a professora escreveu algumas palavrinhas no caderno, orientou-os pedindo que cada aluno lesse a palavra e representasse por meio de desenhos, após foi feita a ilustração. Das quatro crianças, 2 conseguiram ler, as outras duas com o auxílio da professora.

Saliento que a professora poderia contextualizar essa atividade com uma música, poema e/ou brincadeira, para que a aula se tornasse mais atraente, dinâmica e participativa. Acredito que se assim fosse, a aprendizagem teria um significado diferente. Haja vista, as aulas precisam ser mais dialógicas do que monológicas, ter um aspecto lúdico e não mecanizado nesta escola, pois todas as professoras desenvolvem um trabalho semelhante. Para que tanta correria para alfabetizar as crianças da educação infantil antes da idade certa?

Na abordagem de Gonzaga (2009), a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para a aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, mediar no uso das diferentes linguagens, fazer intervenções e mudar a rota quando necessário. Sinalisa que talvez os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica, proporcionando aprendizagens significativas.

Mais um dia de pesquisa (21/10/2015) sem muitas novidades a contar. Como de costume todas as crianças da escola se reúnem na área externa para realização da rotina. Nesta data estavam presentes 35 crianças (4 turmas), sendo apenas seis da turma que está sendo investigada e nada de novidade.

Após o período inicial, as crianças são orientadas a sentarem no chão para aguardar a contadora de história, a professora Nilza. Fui informada, no entanto, que a escolha da professora é porque ela tem voz mais potente para fazer leitura e as crianças acabaram se acostumando, sendo criado um clima de expectativa muito grande por parte delas. Assim, começam a cantar e repetir em um só coro: Pró Nilza, cadê você? Eu vim aqui só para te ver!

A professora, enfim, chega e interage com as crianças, faz aquele suspense, aguçando a curiosidade delas e estimulando a participar da história, depois

apresenta o livro e sonda a respeito do que será a história. Elas levantam inúmeras hipóteses.

A educadora apresenta o livro de história “Meu coração é um zoológico”, de Michael Hall. Em seguida a professora pergunta: Quem sabe o que é um zoológico? Uma criança falou: É o lugar onde ficam os animais! No decorrer da história as crianças se animam e começam a bater palmas demonstrando alegria e satisfação. A professora dialoga com elas fazendo com que lembrem de todos os animais que estavam no conto. Elas demonstram uma ótima capacidade de memorização acertando os nomes dos bichinhos. Imaginem se na sala de aula os momentos lúdicos acontecessem também.

Em seguida as cinco crianças observadas retornam à sala de aula e a professora Rosa auxilia na atividade que será desenvolvida após a escrita do nome e do cabeçalho no caderno. Ela reuniu as crianças em círculo para fazer o ditado de palavras. Assim, ditava a palavra, depois falava letra por letra para as crianças escreverem. Caso alguma não lembrasse a letra uma que soubesse mostrava no alfabeto fixo na parede, fazendo em seguida a leitura das mesmas. Dessa pequena turma percebo apenas duas crianças mais avançadas na hora da realização das atividades, que consegue identificar letras e números e até escrever algumas palavrinhas simples. As outras fazem com dificuldades e a professora nem chega próximo delas para orientá-las melhor.

Acredito que a professora poderia rever seus conceitos acerca da educação infantil em vez de ficar preocupada em querer alfabetizar a criança antes do tempo. De fato, os pequenos acabam sendo prejudicados com isso, porque não estão sendo trabalhadas as habilidades e competências que são específicas para essa fase do desenvolvimento infantil.

Neste dia de observação, 28/10/2015, compareceram apenas cinco meninos da turma, que, como sempre, após o primeiro momento na área externa, retornam para a sala de aula e a professora prossegue com a sua rotina (treino do nome e atividade escrita). Essas crianças não são oportunizadas a desenvolver suas habilidades de maneira atrativa, só mecanizada.

Durante esse período de pesquisa tenho notado que todos os dias as crianças treinam a grafia do nome completo, os que ainda não memorizaram o nome fazem com a ficha. Para realizar essa atividade a professora entrega uma folha xerocada com os dados da escola e denominada “Escrita do nome”, onde as crianças fazem o nome e ao terminar, colocam na pasta do professor, que nem observa como está a evolução da escrita delas. Alguns sentem até dificuldades em escrever o nome, mesmo com a ficha, e a professora não interfere e nem orienta os alunos. A professora Josefa não auxilia em nada e quase não fica com a turma para ajudar a colega e as crianças, muito monótona, nem parece ser uma educadora.

Como professora pesquisadora tenho observado cada detalhe, fico inquieta e acabo orientando algumas crianças, dando dicas para facilitar a compreensão delas e poder grafar o próprio nome também. Percebo que a professora poderia chegar mais perto das crianças, são pouquíssimas e dava sim para fazer um trabalho diferenciado, bem lúdico e interativo, que promovesse a aprendizagem da garotada. A professora Rosa não é criativa, não faz uso de diferentes estratégias para motivar a criança, nem no patio apresenta novidade, sempre a mesma metodologia e nada mais.

Logo após a atividade supracitada, a professora fez um ditado de imagens, seguindo os seguintes passos: 1- mostrou a gravura; 2- escreveu a palavra no quadro para a criança memorizar; 3- apagou o quadro; 4- a criança deverá escrever a palavra. Nessa atividade só uma criança conseguiu escrever as cinco palavras, outra fez com ajuda, duas com ajuda, uma fez do seu jeito e outra não acompanhou a atividade e a professora deu o alfabeto móvel para montar outras palavras diferentes do ditado escritas no quadro.

De acordo com a abordagem de Melo e Valle (2005), é por meio do brinquedo e de sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade, ordenando e desordenando, construindo e desconstruindo um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento global. O brincar estimula a criança em várias dimensões, como a intelectual, a social e a física. A brincadeira a leva para novos espaços de compreensão que a encorajam a prosseguir, a crescer e a aprender.

Destaco que a professora precisa repensar a sua prática pedagógica, renovar as estratégias e dar mais crédito ao brincar. Saliento ainda que nesta atividade os alunos ficaram um pouco dispersos porque as crianças da creche estavam no pátio ouvindo histórias e eles queriam ir também, mas a professora não deu atenção e concluiu a atividade que tinha planejado. No término ela permitiu que as crianças formassem as palavras do ditado utilizando o alfabeto móvel no chão, deixando-as mais contentes. No entanto, para a realização dessa atividade as crianças precisaram exercitar a atenção, o raciocínio e a memorização para poder montar corretamente as palavras.

Vale ressaltar que das poucas crianças que frequentam essa turma, como já foi citado anteriormente, apenas duas conseguem acompanhar as atividades, ainda de forma mecânica. As demais são mais lentas e fazem as atividades com muitas dificuldades. No entanto, fico atenta a cada uma e oriento sutilmente quando percebo que estão apresentando alguma dificuldade. Elas demonstram interesse em aprender e contentamento quando conseguem fazer a atividade. A educadora é muito monótona, parece não perceber o quanto está prejudicando a turma com o modo tradicional de ensinar, além de não apresentar nenhuma novidade que suscite o interesse da criança em aprender.

Na pesquisa de campo do dia 04/11/2015, aconteceu após a rotina de praxe o momento do conto com todas as crianças da turma, em que estavam presentes sete crianças do grupo 5. A professora Nilza, mais uma vez, é aguardada com entusiasmo pelas crianças, que cantam: Pró Nilza, cadê você? Eu vim aqui só para te ver! A professora conta a história “Meninas Negras”, de Madu Costa, trabalhando com base na temática Africanidade.

Importante pontuar que, conforme Rodrigues (2005), a contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil e afirma:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Assim, a educadora conta a história animadamente estimulando as crianças a participarem e a desenvolverem o gosto e o hábito pela leitura, além de sondar a respeito do tema e a importância de respeitar o outro, independente da cor da pele, dos olhos, do cabelo, entre outros. As crianças do grupo 5, como são um pouco maiores, conseguem memorizar os personagens e/ou elementos da história com mais facilidade, demonstrando atenção, interação, imaginação, memorização e desenvolvimento da linguagem oral.

Interessante destacar que no mês de novembro as escolas de Educação Infantil do município de Candeias foram orientadas a trabalhar com a temática “Raízes Africanas”, sugestão de trabalho dada pela equipe do segmento da Secretaria de Educação em que faço parte. As escolas desenvolveram as atividades através de cantigas de roda, dança, dramatização, entre outros. A culminância deste trabalho foi apresentada na Praça Principal da cidade, tendo grande participação da comunidade escolar e local, pois as crianças da educação infantil e outras do ensino fundamental I e II apresentaram um trabalho de excelência e bem lúdico.

Destaco que ao retornar para a sala de aula, após a escrita do nome e do cabeçalho, até que enfim, a professora continuou com a temática trabalhada na rotina (Africanidade) escrevendo na ficha algumas palavras de origem africana, sondou se alguém sabia o significado, se não soubesse ela falava e depois era fixado na parede. Prosseguindo fez a leitura das palavras, questionou sobre a letra inicial e final, bateu palmas para descobrir o número de sílabas e por fim, pediu que as crianças copiassem as palavras que foram expostas na parede. Já que as práticas lúdicas acontecem sempre no pátio, é preciso contextualizar esses momentos de aprendizagem.

No dia 09/11/2015, na área externa da escola, se reuniram 29 crianças, sendo cinco do grupo em observação, para realização da rotina diária ainda com a temática “Raízes Africanas”. Na sequência a professora Rosa (até que enfim!) pediu que as crianças fizessem uma grande roda. Como o espaço é pequeno fez-se uma roda dentro da outra. A professora fixou a letra da música “Abre a roda tindo lê lê” na parede e em seguida começamos a cantar. Foram dados alguns comandos, como: pular, dançar, abraçar, beijar. Após, a professora questionou no grupão sobre a música, palavras repetidas, letra inicial e final da palavra selecionada, número de sílabas. Como os alunos do G5 já têm mais habilidades desenvolvidas do que os

outros, neste sentido, conseguiram atender as expectativas da educadora e responderam com mais facilidade os questionamentos feitos, a partir da cantiga.

Enquanto na sala de aula a orientação dada pela professora às crianças era de que deveriam grafar o nome na folha recebida e depois desenhar conforme a letra da música trabalhada “Abre a roda tindo lê lê”. Na oportunidade, observei que a pró orientou como desenhar, mas uma criança ficou toda perdida e só fez um círculo. Então, orientei-a. Ela conseguiu fazer o melhor desenho da turma, assim traçou um grande círculo e rodeou com pessoas, de acordo com a música cantada. A professora achou o desenho dele excelente e parabenizou-o, nem percebeu que eu tinha dado o direcionamento a ele que estava todo perdido.

Na atividade realizada na sala de aula a professora contextualizou com o que trabalhou no pátio, assim deveria acontecer com mais frequência para tornar as aulas bem interessantes e dinâmicas, visto que, as crianças ficaram bastante animadas ao som da musiquinha e facilitou a construção da sua aprendizagem.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira está colocada como um dos princípios norteadores do ensino infantil, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças. Mas, infelizmente, a professora parece não conhecer esse documento, e, se conhece, não se guia por ele. A brincadeira é cada vez mais entendida como atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação com o outro, bem como a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Percebo aí que a professora poderia desenvolver atividades com mais práticas lúdicas, através de músicas, jogos, brincadeiras, pinturas, desenhos, entre outras, pois o número de alunos frequentes é irrisório e daria para fazer um trabalho de excelência com elas, com certeza. As crianças ficam limitadas, a base da escolarização e não têm oportunidades de aprender com prazer e diversão.

Consta no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) que o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Diz que ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações

cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Mas, após realização da rotina, as crianças vão para a sala de aula realizar as atividades propostas pela professora, sem nada de lúdico para motivá-las ou tornar as aulas mais interessantes. Como as atividades da Educação Infantil encerrariam dia 4 de dezembro, os trabalhos alusivos ao Natal foram adiantados, porém, nem sequer uma música foi cantada para estimular o espírito natalino nas crianças.

Já no dia 25/11/2015 a professora entregou uma atividade impressa com a escrita do poema “O nosso menino/Nasceu em Belém/Nasceu tão somente/Para querer o bem”. Em seguida pediu que as crianças completassem o poema com as palavras que estavam faltando, o número de vogais, letra inicial e final, número de letras. Em seguida, mandou as crianças fazer a ilustração do poema e nada mais.

Como sempre a rotina diária acontece com a oração do Pai Nosso, do Anjo da Guarda, calendário, tempo e música do repertório infantil, como: Joanhinha era baixinha, a florzinha estava murcha, eu abro as mãos para depois fechar, a formiguinha, dona aranha, entre outras. Vale ressaltar que nos dias de segunda-feira, é cantado depois da rotina o Hino Nacional. As crianças são organizadas em fila e ao som da dupla de palhaços Teleco Teco cantaram o Hino. Muito lindo e emocionante ver as crianças cantarem. Na sequência, todos voltam para as suas respectivas salas.

Nesse contexto, a professora entrega a atividade pronta de pintura referente ao natal para que as crianças possam pintar. Hoje não houve o treino do nome, só escreveram no desenho, então pintaram o Papai Noel e a árvore natalina. Sinalizo que a criança Nic (fictício) é bem esperta e tem facilidade em compreender os comandos dados pela professora, terminando sempre primeiro a atividade.

Observei que a criança Cau (fictício) queria pintar o Papai Noel com uma roupa toda colorida. Um coleguinha falou que a roupa dele era vermelha e branca, então Cau, falou: “Todo mundo tem roupa de toda cor, até Papai Noel!” Ele pintou a roupa toda colorida, ficou linda e diferente. Apenas observava o diálogo delas e achei interessante a conclusão de Cau. A professora, como sempre, nem percebeu o diálogo dos meninos e nem a roupa diferente e/ou nova que Papai Noel ganhou.

As crianças ainda ficaram imaginando e deduzindo aonde Papai Noel dormia. Um falou no shopping, outro na casa dele, no céu. E assim viajaram no mundo da imaginação...

Interessante pontuar o que Friedmann (2012) diz acerca do papel do educador infantil, no qual ele precisa compreender que o brincar não é somente um recurso para motivar, transmitir ou fixar conteúdos, mas, sobretudo, uma forma de expressão não verbal em que as crianças se mostram por inteiro, se comunicam e se desenvolvem. Para tanto, cabe ao educador refletir, planejar e organizar a sua prática para propiciar atividades que favoreçam o desenvolvimento dos pequenos.

Acredito que a educadora poderia desenvolver seu trabalho pedagógico em cima dos eixos que norteiam a Educação Infantil (as brincadeiras e as interações). Em vez de ficar estimulando a escolarização, seria mais apropriado o planejamento de atividades que contemplassem o desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas, sociais e cognitivas das crianças. Saliento que a auxiliar de classe precisa desempenhar melhor o seu papel enquanto educadora, pois é uma professora afastada de sala que só faz reclamar, quase não fica na sala de aula e nem demonstra interesse em colaborar com a professora e as crianças

Na abordagem de Friedmann (2012), o professor tem papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança. Ela ressalta que o educador precisa adotar algumas posturas a fim de alcançar mais eficazmente seus objetivos lúdicos, nos momentos das brincadeiras, tais como: escutar o que as crianças têm a dizer, fortalecendo seus posicionamentos e autoestima, possibilitar ações físicas que motivem as crianças a ser mentalmente ativas.

No entanto, senti a falta de tais atitudes por parte dos professores durante este estudo investigativo, pois o tempo que estive presente na escola observei que as atividades são bem tradicionais, monótonas, sem criatividade, repetitivas, mecânicas, descontextualizadas, sem embasamento, sem ações brincantes, só no momento da rotina que percebi alguns atos lúdicos.

A pesquisadora Kishimoto (2010), pontua que é brincando que a criança tem a possibilidade de ser e de ser com os outros no mundo. De fato, o brincar precisa

ser mais trabalhado nas instituições de Educação Infantil, pois quando a brincadeira é proporcionada no contexto escolar cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

O brincar é considerado por muitos a mola mestra para o ensino infantil e depende, no entanto, dos educadores para essa ação acontecer no cenário educacional. Infelizmente, nem todos os educadores dão importância para essa ação essencial para o desenvolvimento infantil, além do mais as escolas de educação infantil do município de Candeias não são projetadas adequadamente para atender as crianças da creche e pré-escola. Geralmente são casas alugadas, mal estruturadas, pequenas, sem área para recreação, entre outros, como é o caso da escola cenário deste estudo, algumas também são juntas do ensino fundamental I e II. Mas, isso não é empecilho para a aprendizagem acontecer com mais prazer e dinamismo para as crianças, só depende do professor querer transformar a sua sala de aula em um ambiente lúdico.

Por fim, informei a professora Rosa que na presente data (30/11/2015) concluiria essa pesquisa, agradecendo e me despedindo da equipe escolar e das crianças que me acolheram muito bem, permitindo assim, que esse estudo se tornasse realidade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27, v.01).

Para tanto, o foco deste estudo não ocorreu com tanta veemência no período da pesquisa, assim como imaginei que seria, mas deu para perceber na hora da rotina que o brincar realmente influencia no desenvolvimento social e cognitivo das crianças da Educação infantil, especialmente nas de cinco anos que foram os sujeitos investigados, pois são limitados a aprender com prazer e diversão.

Contudo, é necessário dar oportunidade as crianças para poderem brincar no ambiente escolar, porque é brincando que elas aprendem a participar das atividades

pelo prazer de brincar. Sendo assim, é de extrema importância que o professor proponha atividades que envolvam o brincar para que os pequenos sejam estimulados a aprender e a construir o próprio aprendizado por meio de ações prazerosas.

5 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

5.1 O BRINCAR E A SALA DE AULA

Por meio das observações realizadas na pesquisa de campo, apresentarei evidências sobre as contribuições que o brincar oferece ao desenvolvimento infantil no contexto escolar. Durante o período de investigação, constatei que todas as crianças da escola se reúnem na área externa da escola para realização da rotina, englobando aí algumas práticas lúdicas, a saber: músicas do repertório infantil, brincadeiras, brinquedos e contação de histórias. Notei que o “brincar” se limitam apenas nesse momento, pois quando as crianças retornam para a sala de aula não há mais espaço para o brincar, apenas a escolarização.

Vale ressaltar que a professora observada é muito tradicional e não proporciona para a turma atividades que favoreçam o desenvolvimento das habilidades das crianças, não são interativas, nem dinâmicas e/ou prazerosas. Aliás, bem mecânicas, que não estimulam a aprendizagem dos pequenos, também não contextualiza o que trabalha na rotina com as atividades da sala de aula.

Diante dos dados coletados neste estudo, só foi possível perceber poucos momentos que se aproximassem de uma prática lúdica e/ou brincante, assim como pode ser averiguado na pesquisa de campo. Verifiquei, entretanto, que o brincar não acontece de forma tão efetiva na turma do G5, principalmente, quando estão na sala de aula, pois a professora não contempla as crianças com atividades que envolvam o brincar, conforme previsto no artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, parágrafo IV, o direito à liberdade compreende “brincar, praticar esportes e divertir-se”, ações que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar. O brincar também é reconhecido pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança, em seu artigo 31, e pelo artigo 227 da Constituição Federal.

No período da investigação os momentos brincantes apareceram com mais frequência na rotina e sem objetivos aparentes, não percebi em nenhum instante que estavam associados para o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças, se limitavam apenas como mais uma das atividades de costume.

Ao perceber que a professora não iria realizar atividades que envolvessem o brincar na sala de aula, direcionei o meu olhar para as ações que envolvessem o ato

do brincar durante a rotina e para as crianças em questão. Desse modo, notei que através do brincar as crianças se transformam, tem a capacidade de interagir, criar, fantasiar, desenvolver a oralidade, vão além da sua imaginação... Planeiem, se, de fato, o espaço do brincar fosse colocado em prática nesta escola.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), vemos que as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras almejando garantir experiências deleitosas para as crianças. Todavia, nem todos os educadores têm conhecimento disso ou se tem, não dão muita importância em cumprir o que as diretrizes regem. Com isso, as crianças pequenas ficam prejudicadas com essa forma mecânica de ensino adotada por muitos profissionais da área.

Apesar dos poucos momentos brincantes observados dentro e fora da sala de aula, foi possível constatar que o brincar tem papel fundamental no desenvolvimento das crianças, além do mais é dada a oportunidade para aprenderem com prazer e diversão, mesmo que seja apenas na rotina. É perceptível que no ato do brincar elas interpretam a realidade e se envolvem no mundo da fantasia, que é próprio do ser criança.

Vale ressaltar que, após mais uma rotina quando as crianças ainda estavam lá, algumas professoras espalharam brinquedos pelo chão e as crianças se reuniram em pequenos grupos e brincavam, deixando a imaginação fluir, transformando o faz de conta como se fosse uma ação real ao brincar de casinha, servindo cafézinhos, chás, entre outros.

Em outro canto um grupo de meninos (4 e 5 anos) se reuniram, sentaram nas mesas aglomeradas em um cantinho do pátio e brincaram de “ônibus” como se estivessem em um veículo de verdade. Fiquei observando, dialoguei e eles viajaram deixando fluir a imaginação, até parando no ponto para descer ou subir passageiros. Para eles a brincadeira não tinha hora para acabar.

Por outro lado, vejo que o brincar precisa ter um espaço garantido nas escolas de Educação Infantil, pois a criança sente prazer em brincar e a escola não pode retirar esse direito dela. Além do mais esse ato não pode ser visto apenas como mais uma simples atividade da rotina diária, recreação, como foi observado na

escola DJ, pois, é um dispositivo pedagógico riquíssimo que pode sim auxiliar no desenvolvimento intelectual, físico e social da criança da pré escola.

O educador de Educação infantil precisa reconhecer o ato de brincar como um poderoso recurso pedagógico para estimular o aprendizado da criança. Visto que, quanto mais atrativas são as atividades oferecidas para a criança, mais interesse demonstra em participar e se inserir nas mesmas.

Assim como ressalta Almeida (1995), a educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento.

De acordo com os meus preceitos e as pesquisas de campo e bibliográfica, as práticas brincantes influenciam positivamente no desenvolvimento das crianças, pois, através destas os pequenos são capazes de aprender com mais facilidade e prazer, desenvolver habilidades e competências necessárias para a construção dos saberes, ativar a memória, ampliar e transformar os seus conhecimentos, dando um novo significado ao seu aprendizado, entre outras contribuições.

Partindo das ideias de Vygotsky (1989), os educadores precisam perceber o potencial do brincar no âmbito educacional e dar mais créditos a essa ação, transformando a sala de aula em um espaço de prazer, para que, de fato, a aprendizagem possa acontecer com mais significado para o público infantil.

Haja vista, a criança tem o direito de aprender do jeito que ela mais gosta que é brincando. Ao brincar, a criança tem a capacidade de desenvolver a imaginação, o pensamento, o raciocínio, aprende a interagir e a cooperar com o outro, além de se divertir, é possível a ampliação de habilidades essenciais que contribuem para o seu crescimento pessoal e social, bem como na construção do seu conhecimento.

6. CONCLUSÃO

Considerando o brincar uma atividade essencial na fase da infância e um direito de toda criança, o presente trabalho teve como objetivo conhecer como o brincar pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento social e cognitivo da criança da pré-escola, tomando como referência a unidade escolar DJ e a turma com crianças na faixa etária de cinco anos.

O brincar é uma linguagem da criança e precisa estar inserido no universo da educação infantil desde cedo para que sejam estimuladas habilidades fundamentais para o desenvolvimento dos pequenos, particularmente nos aspectos social, físico, afetivo e cognitivo. Visto que o ato de brincar é também fonte de diversão, mas também de conhecimento, por isso, deve ser explorado mais na escola necessitando ser integrado no processo educativo.

No decorrer deste estudo percebi, o quanto as crianças ficam satisfeitas quando são oportunizadas a vivenciar a ludicidade na hora da rotina. Interessante destacar que a rotina acontece na área externa com as crianças dos três grupos (3, 4 e 5) para realização da roda de conversa (oração, calendário e tempo) e das práticas lúdicas que se resumem em músicas do repertório infantil, brincadeiras, brinquedos e contação de histórias. As crianças ficam bem animadas e até podem escolher as músicas que querem cantar.

Nesse contexto, quando as crianças estavam reunidas no pátio para realização da rotina, notei a capacidade que elas têm de criar, fantasiar, interagir, se divertir, entre outros. De fato, ao promover atividades lúdicas nos espaços infantis as crianças podem explorar sua imaginação e se mostram bem mais felizes porque brincar faz parte do seu universo. No entanto, constatei que quando as crianças retornavam à sala de aula, não há mais espaço para a brincadeira que é um eixo essencial para o pleno desenvolvimento infantil e favorece para uma aprendizagem mais dinâmica e prazerosa. Infelizmente, a escolarização antecipada ganha destaque na sala de aula e as crianças aproveitam o que lhes são oferecidos apenas na rotina.

É evidente que ao brincar as crianças são capazes de viajar no seu mundo imaginário, criar e recriar, transmitir tranquilidade e contentamento, ficar mais

calmas, além de que demonstram satisfação ao brincar com outras crianças. Tudo isso produz efeitos significativos no desenvolvimento cognitivo, social, motor e afetivo da criança. Por isso, não deixei de observar e registrar durante a rotina como as crianças ficam felizes quando brincam, cantam, pulam, correm e interagem com o outro nas ações realizadas.

Dentre as atividades observadas percebi que as crianças ficavam bem animadas e interagem bastante no momento das músicas e da contação de histórias, principalmente quando elas eram oportunizadas a escolher as músicas que mais gostavam de cantar. Na hora do conto era criado grande expectativa por parte dos pequenos, pois eles queriam ouvir mais uma história e fazer parte da mesma. A professora Nilza (professora do G3) convidava sempre as crianças a participarem, aguçando e instigando a curiosidade delas no que iria acontecer e isso deixavam-as satisfeitas.

Entretanto, por meio da problematização que é no intuito de saber se o brincar pode influenciar no processo de desenvolvimento da criança da Educação Infantil nos aspectos cognitivo e social, foi possível perceber nas atividades lúdicas realizadas as aprendizagens da criança evidenciadas durante o ato de brincar, apesar da unidade escolar não proporcionar práticas que envolvam tanto o brincar na sala de aula.

Diante disso, constatei, de fato, o quanto a criança aprende, se diverte e se realiza na hora da brincadeira, como esse ato tem extrema importância para o desenvolvimento infantil. No entanto, dada a forma de organização das atividades, do planejamento e da organização curricular é possível afirmar que a educadora observada necessita conhecer melhor do que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), bem como, retomar as proposições dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) e proporcione mais momentos brincantes, tornando a sala de aula em um ambiente lúdico e atraente para os pequenos.

A partir do desenvolvimento da pesquisa pude perceber que é indispensável que a professora tenha a oportunidade de conhecer os principais autores que referenciam a Sociologia da Infância. Acredito que, dessa forma, poderá reconhecer

o lugar de protagonismo infantil em sua própria aprendizagem e, quiçá, transformar a prática pedagógica em prol de uma ação onde o brincar, o jogar, as diversas linguagens, sejam asseguradas durante as atividades e não apenas nos momentos específicos da rotina escolar.

De acordo com Vygotsky (1998), na idade pré-escolar a brincadeira é a atividade principal da criança. Ele diz que nessa fase surge os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estado precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda.

Conforme o teórico, para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se em um mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo.

Nessa perspectiva, o brincar é tudo de bom para uma criança e deve ser traçado por pais, responsáveis e escola com certa frequência nas atividades do dia a dia. Ao proporcionar brincadeiras desafiadoras para as crianças estamos estimulando a fertilidade da mente, estimulando a autonomia, aguçando os sentidos para fazer descobertas e, eventualmente, construir a sua aprendizagem.

Mediante aos estudos realizados, fundamentados à luz de renomados teóricos, como Vygotsky e seus seguidores, Brougère, Kishimoto, Friedmann, entre outros, a minha visão ampliou ainda mais acerca dos benefícios que as práticas lúdicas propiciam para o desenvolvimento infantil. Além do mais, mesmo defendendo a ideia de que o brincar é fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo da criança, esta pesquisa me proporcionou perceber melhor o grande potencial do lúdico no contexto educacional.

Assim também, que é possível formar seres autônômicos, criativos e construtivos, pelo simples fato de brincar. Haja vista, a brincadeira é a melhor forma de estimular o aprendizado da criança, por isso, urge inserir a ludicidade no cenário da educação infantil.

Portanto, me sinto bem mais capacitada, com novas ideias e criatividade para retornar à sala de aula e colocar em prática os saberes adquiridos e/ou renovados

ao longo desta especialização. Com mais convicção também para defender que o brincar influencia sim no desenvolvimento infantil e precisa estar inserido diariamente nesse contexto e mostrar que é possível promover uma educação de qualidade e mais interessante para os pequenos. Visto a relevância do brincar na esfera educacional, será importante a continuidade deste estudo com novos enfoques para dinamizar o aprendizado infantil, porque brincando a gente aprende.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso em 21/ago/2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V. 1 e 2, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB 20/2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CAMARGO, Orson. **"Cultura"; Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-1.htm>>. Acesso em 09 de julho de 2016.

CORDAZZO, S. T. D. **Caracterização das brincadeiras de crianças em idade escolar**. 2003. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedo, Desafio e Descoberta**. Rio de Janeiro: FAE, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GONZAGA, Rúbia. **A importância da formação lúdica para professores da educação infantil**. Revista Maringá Ensina nº 10 – fevereiro/abril, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 1998.

_____. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. 2.ed. Salvador. Edufba, 2004.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.

MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia argumento. Vol. 23, 2005.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

RIBEIRO, P. S. **Jogos e brinquedos tradicionais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Do Ato ao Pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

_____. **A Formação Social da Mente**. São Paulo. Martins Fontes, 1989; 6ª ed. 1998.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Unidade Escolar	Educação Infantil DJ
Alunos Investigados	10 crianças na faixa etária de 05 anos
Professora Regente	Rosa (fictício)
Professora Auxiliar	Josefa (fictício)
Período da Pesquisa	02/10 a 30/11/2015 de 8 às 10 horas (apenas nos dias de segunda e quarta-feira)
Professora Pesquisadora	Rita de Cássia Santana Muller
Temática	O brincar no desenvolvimento da criança da pré-escola
Problemática	Como o brincar pode influenciar no processo de desenvolvimento da criança da pré-escola nos aspectos cognitivo e social, especificamente, do grupo 5?
Por que observar?	Para investigar se o brincar favorece ou não no desenvolvimento da criança da educação infantil nos aspectos cognitivo e social. A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu

	comportamento.
Para que observar?	Para obter respostas acerca da problemática em questão com a finalidade de saber se o brincar influencia no processo de desenvolvimento das crianças investigadas.
Como observar?	Através da observação participativa ou não, em que os registros das ações que envolvam o brincar serão anotados no diário de campo para as prováveis discussões e produções de dados.
O que observar?	No momento da realização das práticas lúdicas, serão observadas e anotadas no diário as aprendizagens adquiridas pelas crianças investigadas, o entrosamento, a participação, a interação, o interesse, a atenção, a criatividade, o raciocínio, o seu desenvolvimento como um todo em vários aspectos, como o social e o cognitivo. Através das brincadeiras, músicas do repertório infantil, brinquedos, contação de histórias... almejo encontrar respostas para as inquietações oriundas das vivências pedagógicas. No ato do brincar, observarei se o mesmo influencia no desenvolvimento social e cognitivo dos pequenos, bem como o envolvimento, as intervenções e o posicionamento das professoras da turma na concretização dessas ações.
Quem observar?	Crianças da turma do G5, a professora Rosa e a auxiliar de classe Josefa.

No período desta pesquisa os registros serão anotados no diário de campo, a partir da observação das práticas lúdicas realizadas na sala de aula ou área externa da escola, bem como o posicionamento da professora e auxiliar de classe no desenvolvimento das ações que envolvam o brincar. Esse roteiro é flexível, pois, pode sofrer mudanças no decorrer da investigação, mas, tais alterações serão anotadas no diário para análise e interpretação ao término deste trabalho investigativo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MÚSICAS INFANTIS

Entre as funções educativas tem-se a música, que na educação infantil mantém forte ligação com o brincar e as crianças se divertem muito. Relação de algumas das músicas preferidas e cantadas durante o período da “Pesquisa de Campo” na Escola de Educação Infantil DJ, em que as crianças sentiam o maior prazer e diversão em selecionar as canções que queriam cantar no momento da “Rotina”, principalmente, porque podiam cantar, pular, dançar, gritar, fazer aquela festa.

A florzinha

A florzinha estava murcha,

Cansadinha de esperar

Esperar a primavera e ela nada de chegar,

E ela então chegou!

E a florzinha se abriu,

O passarinho cantou:

Piu, piu, piu, piu, piu, piu.

Beijou a abelhinha,

Coçou a barriguinha,

E todos fizeram

Uma festinha!

Lá, lá, lá, lá

Lá, lá, lá, lá

Joaninha era baixinha

Joaninha era baixinha,

É có, có, có!

Arrasta a saia pelo chão,

É có, có, có!

Ela é meu bem

Ela é meu bem

Se ela cantar

Eu cantarei também

É có, có, có!

(Repete a música com outros comandos: dançar, pular, abraçar...)

Periquito, periquito

Periquito, periquito

Parece com seu pai

Periquito, periquito

Parece com seu pai

Para cima, para baixo

Para frente e para trás

Para cima, para baixo

Para frente e para trás

Borboletinha

Borboletinha

Tá na cozinha

Fazendo chocolate

Para a madrinha

Poti, poti

Perna de pau

Olho de vidro

E nariz de Pica-pau

Pau, pau!

A Dona Aranha

A Dona Aranha

Subiu pela parede

Veio a chuva forte

E a derrubou.

Já passou a chuva
E o sol já vem surgindo
E a Dona Aranha
Continua a subir.
Ela é teimosa e desobediente
Sobe, sobe, sobe
Nunca está contente!

A Dona Aranha
Desceu pela parede
Veio a chuva forte
E a derrubou.
Já passou a chuva
E o sol já vem surgindo
E a Dona Aranha
Continua a descer.
Ela é teimosa e desobediente
Desce, desce, desce
Nunca está contente!

As mãozinhas

Eu abro as minhas mãozinhas

Para depois fechar

Abrir, fechar,

Abrir para depois fechar.

Eu abro os meus bracinhos...

Eu abro os meus olhinhos...

Eu abro as minhas perninhas...

Eu abro a minha boquinha...

(Na hora da estrofe final a criança não pode mais falar, só murmurar.)

Entre outras canções que deixavam as crianças bem animadas, porque estavam fazendo o que mais gostavam que é brincar, nesse caso, através do encanto da música.



**UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACED – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAHIA
PPGE – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROJETO DE PESQUISA:
LUDICIDADE E PROFISSIONALIDADE:
TRILHAS E TESSITURAS DOCENTES EM UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convido a Sra. _____ para participar da pesquisa cuja temática é relacionada ao brincar no desenvolvimento da criança da pré-escola, sob responsabilidade da pesquisadora Rita de Cássia Santana Muller, Pedagoga, especializanda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Trata-se de pesquisa de campo para os estudos de especialização, sob orientação da profa. Ms. Fernanda de Almeida Pereira, a pesquisadora pretende, conhecer como o brincar pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento social e cognitivo da criança da pré-escola, tomando como referência a unidade escolar DJ, situada no município de Candeias-Ba, a fim de ampliar as discussões e mostrar aos educadores que a temática em estudo influencia muito no processo de desenvolvimento da criança e precisa estar inserido diariamente no contexto das escolas públicas da Educação Infantil,

Considerando os cuidados que teremos com os dados coletados na realização da pesquisa, como com a assinatura do TCLE, os **Riscos** serão amenizados e adotaremos, a qualquer tempo, providências e cautelas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano às participantes da pesquisa. Assim, evitaremos qualquer constrangimento para as participantes.

A **participação é voluntária** e, portanto, não há previsão de pagamento pela sua contribuição.

Ao participante cabe a plena e total liberdade de se recusar a participar ou de retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, quando aplicável, sem penalização.

Quanto à **Confidencialidade**, as informações coletadas no estudo serão mantidas de forma confidencial. Os dados produzidos serão utilizados apenas para fins científicos e sua identidade não será revelada sob qualquer circunstância.

Os **Benefícios** associados à sua participação neste estudo é a grande valia das informações pertinentes à realização da pesquisa de campo de Rita de Cássia Santana Muller, além, obviamente da possibilidade de fazer avançar a produção de conhecimentos sobre o brincar na a aprendizagem infantil, não só na escola onde foi realizada a pesquisa, mas, podendo se expandir para as escolas públicas do município.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, fui informada sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada, no que tange a dinheiro, benefícios, vantagens pessoais e tenho o direito assegurado de deixar a pesquisa em qualquer tempo. Este documento é emitido em duas vias de igual teor e serão assinadas por mim e pela pesquisadora, permanecendo uma via com cada uma de nós.

Candeias, Bahia, _____ de _____ de 2016.

Assinatura da participante

Rita de Cássia Santana Muller
Pesquisadora Responsável
Contato: rcsnuller@hotmail.com